



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

***EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL  
MÉDIO COM CONCOMITÂNCIA EXTERNA***

**PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA**

DIVINÓPOLIS-MG  
NOVEMBRO - 2009

**DIRETOR GERAL**  
PROF. FLÁVIO ANTONIO DOS SANTOS

**VICE-DIRETORA**  
PROF<sup>a</sup> MARIA INÊS GARIGLIO

**DIRETOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
PROF. EDUARDO HENRIQUE LACERDA COUTINHO

**DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
PROF. MÁRCIO SILVA BASÍLIO

**DIRETOR DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**  
PROF. CARLOS ROBERTO ALCÂNTARA DE REZENDE

**DIRETOR DO CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**  
PROF. JOSÉ MARIA VIEIRA DA FONSECA

**DEPARTAMENTO DE ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DO CAMPUS V -  
DIVINÓPOLIS**  
PROF. WILLIAM GERALDO SALLUM

**NÚCLEO DE APOIO AO ENSINO**  
PROF<sup>a</sup>. MARIA TEREZA DORNAS GUIMARÃES

**COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA-EMPRESA**  
PROF. CHRISTIAN GONÇALVES HERRERA

**COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO**  
PROF. ANTÔNIO GUIMARÃES CAMPOS

# SUMÁRIO

<b>I – IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
I.1 – Educação Profissional Técnica de Nível Médio com Concomitância Externa.....	1
I.2 – Área Profissional.....	1
<b>II – JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>1</b>
II.1 – Histórico da cidade de Divinópolis.....	1
II.2 – Histórico do CEFET-MG Campus Divinópolis .....	3
II.3 – Indústria Têxtil e de Confecções no Brasil.....	6
II.4 – Indústria Têxtil e de Confecções Mineira.....	6
II.5 – Caracterização do Pólo Confeccionista de Divinópolis.....	7
II.6 – Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Produção de Moda.....	7
II.7 – Objetivo Geral do Curso.....	9
II.8 – Objetivos Específicos do Curso.....	9
<b>III – REQUISITO DE ACESSO.....</b>	<b>9</b>
<b>IV – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>10</b>
V.1 – Programas de Disciplinas .....	12
V.1.1 – 1ª SÉRIE .....	12
V.1.2 – 2ª SÉRIE .....	29
V.2 – Ementário do Curso .....	46
V.2 – 1ª SÉRIE.....	46
V.2 – 2ª SÉRIE.....	47
V.3 – Matriz Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma de Concomitância Externa em Produção de Moda.....	50
V.4 – Metodologias de Ensino .....	51
V.5 – Estágio Profissional Supervisionado.....	54
<b>VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>55</b>
<b>VII – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>55</b>
VII.1A – Laboratórios do Campus Atual.....	55
VII.1B – Laboratórios da Sede Nova.....	55
VII.2A – Outros Ambientes do Campus Atual.....	55

<b>VII.2B – Outros Ambientes da Sede Nova .....</b>	<b>56</b>
<b>VII.3 – Recursos Didáticos.....</b>	<b>57</b>
<b>VII.4 – Acervo Bibliográfico.....</b>	<b>58</b>
<b>VIII – CORPO DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>60</b>
<b>VIII.1 – Docentes.....</b>	<b>60</b>
<b>VIII.2 – Atividades desenvolvidas pelos docentes.....</b>	<b>62</b>
<b>VIII.3 – Técnico-administrativos.....</b>	<b>65</b>
<b>IX – CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>66</b>
<b>X – ANEXOS .....</b>	<b>66</b>

## **I – IDENTIFICAÇÃO**

### **I.1 – Educação Profissional Técnica de Nível Médio com Concomitância Externa**

Definida de acordo com o inciso II do artigo 1º e o inciso II do parágrafo primeiro do artigo 4º do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

### **I.2 – Área Profissional**

Eixo Temático: Produção Cultural e Design

Nome do Curso: Produção de Moda

## **II – JUSTIFICATIVA**

### **II.1 – Histórico da cidade de Divinópolis**

Desde o final do Ciclo do Ouro (século XVIII), Divinópolis vem acentuando a sua característica de passagem-pousada-paragem, que marcou seus momentos mais importantes. O antigo arraial e a cidade de hoje não guardam semelhanças físicas entre si, mas a história do crescimento e desenvolvimento do lugar sempre esteve vinculada aos transportes, aos caminhos de água, de terra, de ferro e asfalto.

A chegada da estrada-de-ferro do Oeste de Minas, em 1890, retirou o arraial do atraso em que ficou relegado e lhe deu melhores perspectivas de desenvolvimento sócio-econômico. Em decorrência, vieram a emancipação e a criação do município em 1911, a elevação a cidade em 1915 e a instalação da Comarca em 1936.

O desenvolvimento do sistema ferroviário, em suas diversas épocas, ofereceu oportunidade de instalação de indústrias siderúrgicas, de metalurgia e aciaria, mantendo razoável nível de emprego e de qualidade de vida, além de elevado índice de desenvolvimento social.

No dia 1º de junho de 1912, em um sobradinho da avenida Independência (hoje avenida Antônio Olímpio de Moraes), esquina da rua Itapecerica, ao meio dia, foi empossada a primeira Câmara Municipal eleita, que nas reuniões seguintes se discutia um novo nome para o município, mais moderno e definitivo.

Foi instalada a oficina da estrada de ferro que já em 1915 colocava em atividade a sua usina hidrelétrica. Quando foi iniciado seu projeto, em 1911, a represa descaracterizou as Cachoeiras da Itapecerica, aquelas mesmas que foram o primeiro referencial da região.

Estas até então possuíam uma corredeira que vinha desde a curva do rio, no bairro Esplanada até a ponte do bairro Niterói. A corredeira do rio foi destruída sem nenhuma reação de caráter histórico ou de preservação de sua beleza natural.

No mês de fevereiro de 1916 foi inaugurada a nova estação da EFOM, que passou a se chamar Estação de Divinópolis, sua edificação ainda hoje sobrevive no início da rua Rio de Janeiro, quase atrás do Pronto-Socorro. No dia 11 de setembro de 1920 foi inaugurada em Divinópolis a luz elétrica.

O 1º ônibus urbano de Divinópolis foi o “Grizu”. Na verdade ele parecia mais um bonde do que um ônibus, possuía a carroceria de madeira e as laterais abertas, foi trazido de São João Del Rei em estado deplorável e aqui reformado em 1925. Fazia um trajeto diário do Largo da Matriz passando pela av. 1º de Junho até a rua Goiás com 21 de Abril.

Em setembro de 1932 foi inaugurada a Usina do Gravatá, pioneira na produção de álcool motor extraído da mandioca. A primeira bomba para abastecimento com álcool motor foi inaugurada em 2 de dezembro de 1934 na esquina da rua São Paulo com av. 1º de Junho, depois foram instaladas em Belo Horizonte, Bom Sucesso, Lavras e outros pontos do Estado. Recentemente o antigo prédio da usina foi reformado e transformado no Teatro Municipal.

Em 16 de janeiro de 1937 é autorizado o ajardinamento da Praça da Estação, nome posteriormente alterado para Praça Benjamin Constant. Foi inaugurada em 1939 e era um dos mais agradáveis e belos pontos da Divinópolis de antigamente, tinha um romântico coreto e suntuosos jardins. Infelizmente hoje ela não existe mais, pois apesar de haver tantos lotes vagos, foi demolida para construção da antiga estação rodoviária, que também já foi demolida para construção do atual pronto-socorro.

A ponte de madeira que interligava a cidade ao bairro Niterói foi parcialmente destruída por uma enchente em 1939, sendo substituída por uma maior de cimento armado. Esta ponte era importante como ligação rodoviária com a capital do Estado, que era feita na época via Pará de Minas. A nova ponte veio trazer progresso ao bairro Niterói, como a construção da Igreja do Senhor Bom Jesus, que tivera início em 1936, e melhorias na estrada que ligava a Belo Horizonte. Com isso foi inaugurada em 1940 a primeira empresa de ônibus ligando Divinópolis a Capital, no início a viagem tinha duração de 5 horas e a jardineira, como era chamado o ônibus da época, tinha cobertura de lona e janelas sem vedação, o que cobriam seus passageiros de poeira.

Na década de 1950 houve em Divinópolis um crescimento bastante ativo, principalmente pelo comércio na rua Goiás, siderúrgicas (esta foi a década do ferro-gusa), implantação de novos colégios e faculdade, eletrificação da linha férrea de Belo Horizonte a Divinópolis, começaram as atividades para instalação do Centro Industrial, instalação da Companhia Telefônica de Divinópolis e construções de hospitais.

Em 1958 foram demolidos a Igreja e Cemitério do Rosário para construção do Mercado Municipal, prédio hoje descuidado e quase sem expressão para a cidade. Foi também demolida a Matriz, com a construção da atual catedral em 1960.

Na década de 1970 outros avanços foram realizados, como asfalto em algumas ruas, reforma da rede elétrica, tirando os postes que antigamente eram no meio da rua, construção do viaduto do Porto Velho e uma grande reformulação das ruas da cidade.

Por outro lado, o desenvolvimento divinopolitano nos anos 50, 60 e 70 foi o mais depredatório de todos, sendo que foram destruídos o prédio da Câmara, a Praça Benjamim Constant, o prédio da Cadeia, a antiga Matriz, o obelisco da Praça Benedito Valadares, o convento dos franciscanos e a Igreja do Rosário.

Ao final da década de 1970, os problemas econômicos da indústria siderúrgica, forçaram a demissão e o fechamento de empresas. As dificuldades provocaram o surgimento da indústria da confecção, que contornou o desemprego crescente e se transformou em importante alternativa econômica. O efeito imediato foi o incremento da construção civil, dos transportes rodoviários e do setor de prestação de serviços. Assim Divinópolis possui um perfil bastante variado, passando por indústrias pesadas até um grande e diversificado setor de serviços.

Dos anos 80 até os dias atuais uma nova onda de progresso atingiu Divinópolis, nova reformulação de ruas e ampliação da cidade com criação de novos bairros.

## **II.2 – Histórico do CEFET-MG Campus Divinópolis**

O CEFET-MG Campus V está localizado em Divinópolis, na região Centro-Oeste de Minas Gerais. A sua criação partiu do interesse de entidades empresariais e comunitárias, em parceria com o Poder Público Municipal de Divinópolis e o CEFET-MG, órgão vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, com o intuito de suprir a carência em Educação Tecnológica relacionada às atividades econômicas da região.

O Campus Divinópolis teve sua implantação sustentada na Lei 8670, de 30/06/1993, pela Portaria Ministerial Nº 1.633, de 23 de novembro de 1994, e pela Portaria Ministerial Nº 458, de 10 de maio de 1996.

Desde a sua criação, a escola tem funcionado em prédio de propriedade das Obras Sociais da Paróquia Santo Antônio. Atualmente, está sendo construída a sede própria com os recursos provenientes do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), estando a sua conclusão prevista para o segundo semestre de 2009 e as atividades acadêmicas no início do período letivo de 2010. A sede própria, na primeira fase, contempla quatro prédios: administrativo, escolar I, sociabilidade e guarita com controle de acesso.

Esses prédios possuem áreas destinadas aos serviços administrativos, biblioteca, auditório, salas de aula, laboratórios e refeitório. Ainda está previsto para 2009 a ampliação do Campus com a construção de mais dois prédios, com recursos próprios do CEFET-MG. São eles: prédio escolar II e galpão de eletromecânica para equipamentos pesados, sendo este construído em área separada para evitar ruídos e interferência nos demais equipamentos.

O ingresso nos cursos do CEFET-MG ocorre através de processo seletivo. Atualmente, o Campus Divinópolis oferta 276 vagas anuais, distribuídas nos três cursos técnicos e no curso superior, tendo como média geral 6 candidatos/vaga, contando atualmente com 543 alunos matriculados e 347 alunos realizando estágios curriculares.

Com relação aos recursos humanos da Escola, possui atualmente 54 professores. Dentre eles há 01 pós-doutor, 09 doutores, 02 doutorandos, 16 mestres, 03 mestrandos, 13 especialistas e 10 graduados. Já o quadro técnico-administrativo conta com 19 funcionários, 09 estagiários universitários, 02 estagiários de nível médio, 02 funcionários cedidos pela prefeitura, 04 funcionários da Fundação CEFETMINAS (FCM) e 09 terceirizados atuando no serviço de apoio.

O CEFET-MG / Campus Divinópolis tem dentre seus objetivos a formação profissional e humana em atendimento à demanda de mão-de-obra do Centro-Oeste Mineiro em Educação Tecnológica nas áreas de Eletromecânica, Gestão em Tecnologia da Informação e Vestuário.

A atual direção do CEFET-MG / Campus Divinópolis incentiva a capacitação do corpo docente e administrativo, além de apoiar o desenvolvimento de projetos científicos buscando fortalecer as relações com as indústrias e instituições de ensino da região, a fim de promover uma educação inovadora e de qualidade.

O CEFET-MG / Campus Divinópolis sempre primou pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem e pelo incentivo à pesquisa. Com esse propósito, tem buscado novas parcerias com empresas regionais e órgãos fomentadores como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Destaca-se nesse cenário o programa de Bolsas de Iniciação Científica (BIC-JR), desenvolvido no CEFET-MG / Campus Divinópolis desde 2005, criado pelo CNPq em parceria com a FAPEMIG, financiando bolsas de iniciação científica para alunos de escolas públicas de nível médio, com intuito de despertar vocações e/ou interesses em atividades científicas e tecnológicas.

Um dos projetos de Bolsa de Iniciação Científica (BIC Júnior) aprovado para o período 2008/2009 tem como objetivo desenvolver um programa de acompanhamento dos alunos egressos dos Cursos Técnicos do CEFET-MG / Campus Divinópolis, a partir das primeiras turmas que participaram dos Seminários de Graduação dos Técnicos Industriais da Unidade, no período de 2000 até 2008. Os dados coletados pela pesquisa servirão de base



para o levantamento da situação profissional, educacional e social dos alunos egressos. A pesquisa tem como sujeitos envolvidos no processo investigativo os alunos concluintes dos cursos técnicos, os professores orientadores, os servidores da Coordenação de Integração Escola Empresa (CIE-E) e da Seção de Registro Escolar e também um aluno bolsista. Pretende-se levantar as dificuldades dos egressos e colher informações de mercado visando à formação de profissionais mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A integração da escola com a comunidade é realizada por meio de diversas atividades, dentre elas:

- PRÉ-CEFET - curso preparatório para vestibular de nível médio do CEFET-MG /Campus Divinópolis oferecido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Divinópolis;
- Programas Sociais para alunos carentes desenvolvidos pela Seção de Assuntos Estudantis (SAE) que têm como objetivo principal a permanência do estudante no CEFET-MG, na perspectiva da inclusão social. Os programas sociais oferecidos são: Alimentação Subsidiada, Bolsa de Complementação Educacional, Bolsa Emergencial, Bolsa Permanência e Bolsa de Saúde.
- Reuniões com os pais realizadas semestralmente e, se necessário, são convocados em caráter extraordinário. Essas reuniões têm por objetivo identificar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, bem como orientar os pais para encaminhamentos específicos a fim de saná-las.
- Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIE-E), com o objetivo de promover e gerenciar ações de integração escola-empresa referentes ao ensino e à profissionalização do aluno.
- Telecentro, parceria entre o CEFET-MG e a Rede Serpro, com o objetivo de promover a inclusão digital através do aprendizado e compartilhamento de novas tecnologias.
- Semana de Ciência e Tecnologia e Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações (META) em que os alunos da instituição apresentam à comunidade trabalhos técnicos desenvolvidos sob a orientação dos professores;
- Promoção e participação em eventos gerais tais como palestras, seminários, mostras de profissões, desfiles, exposições de trabalhos, gincanas e jogos esportivos, dentre outros.

Em 2005, foi desenvolvido no CEFET–MG / Campus Divinópolis o projeto denominado “Desenvolvimento de novas competências nos cursos técnicos de Eletromecânica e Vestuário, através da implantação dos Laboratórios de Projetos Gráficos Computadorizados”. Tal projeto conseguiu aprovação na 9ª edição do concurso promovido

pelo Programa de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico, o que permitiu ganho significativo no desenvolvimento dos cursos técnicos. .

As mudanças implementadas nos currículos dos cursos técnicos estão contribuindo decisivamente para que a escola possa se afirmar como um centro educacional de excelência.

### **II.3 – Indústria Têxtil e de Confecções no Brasil**

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), fundada em 1970, representa a integração da cadeia têxtil brasileira composta por mais de 30 mil empresas. Conforme o perfil do setor, traçado em 2007 pela associação, o faturamento estimado da Cadeia Têxtil e de Confecção era de US\$ 34,6 bilhões (crescimento de 4,85% em relação a 2006, quando registrou US\$ 33 bilhões), as exportações eram da ordem de US\$ 2,4 bilhões, enquanto as importações esperadas eram de US\$ 3,0 bilhões. Em relação ao mercado de trabalho, o perfil traçado pela ABIT foi de 1,65 milhão de empregados, dos quais 75% eram de mão-de-obra feminina. Considerou-se também que o setor têxtil é o 2º. maior empregador da indústria de transformação, sendo o 2º. maior gerador do primeiro emprego. O Brasil é considerado, segundo ABIT, o sexto maior produtor têxtil do mundo. Vale ressaltar que o setor têxtil representa 17,5% do PIB da Indústria de Transformação e cerca de 3,5% do PIB total brasileiro.

### **II.4 – Indústria Têxtil e de Confecções Mineira**

Segundo dados do Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (INDI), a Indústria Têxtil e de Confecções está entre os principais setores da economia mineira e se encontra em expansão. O Estado de Minas Gerais é o 2º pólo têxtil do País. De acordo com o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Minas Gerais (SINDIVEST), o segmento é composto por, aproximadamente, 10 mil indústrias, que são responsáveis por 150 mil empregos diretos. Atualmente, o setor apresenta tendência de interiorização cujo objetivo é reduzir custos e encargos. Beneficiando-se desse processo, o interior do estado de Minas Gerais tem recebido um número considerável de novas confecções.

## II.5 – Caracterização do Pólo Confeccionista de Divinópolis

De acordo com dados do SINVEDS (2008) o pólo confeccionista de Divinópolis conta atualmente com mais de 1200 confecções registradas e/ou na informalidade gerando cerca de 20.000 empregos diretos e indiretos, sendo que o setor confeccionista representa 32% do PIB da cidade em que cerca de 10% da população está empregada no setor.

O pólo de Divinópolis é o maior do interior de Minas de Gerais e agrupa em sua cadeia produtiva, incluindo lavanderias, estamparias, confecções, entre outros. A cidade possui mais de 500 lojas e seis centros comerciais preparados para receber compradores vindos de várias cidades de Minas Gerais e do Brasil. A cadeia produtiva da cidade de Divinópolis faturou, no ano de 2007, mais de R\$30 milhões com a produção de 2,5 milhões de peças (HOJE EM DIA, 2008).

A cidade é o principal pólo econômico do Alto São Francisco, conhecida pela qualidade de suas confecções, mas com destaque também pela prestação de serviços por profissionais liberais, pelos serviços da Produção de Moda pública (dos três níveis), pelo comércio diversificado e pela qualidade de suas escolas de ensino regular e superior em mais de 15 áreas. Encontra-se a aproximadamente 120 quilômetros da capital Belo Horizonte e possui cerca de 200 mil habitantes. A sua história de desenvolvimento é reconhecida por sua vocação industrial e comercial tanto no setor metalúrgico no passado, quanto na atualidade no setor do vestuário, com sua imagem intimamente ligada à moda.

## II.6 – Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Produção de Moda

Considerando o histórico do curso Técnico em Vestuário verifica-se que desde sua criação em 1996, muitas alterações foram realizadas buscando encontrar uma configuração que viesse a atender plenamente o nível de mão-de-obra qualificada requerida pelo setor de vestuário da cidade Divinópolis e região.

Nos últimos processos seletivos do CEFET-MG, verifica-se a partir dos dados da Tabela 1 que, no período de 2005 a 2009, o curso de Técnico em Vestuário na forma CONCOMITÂNCIA EXTERNA teve a pior média de candidatos por vaga entre os cursos integrados oferecidos no Campus V – Divinópolis no período considerado.

Tabela 1 - Relação de candidato por vaga cursos integrados

CURSO	1º SEMESTRE (Diurno)					
	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Eletromecânica	4,70	6,00	6,41	8,81	8,91	6,9
<b>Vestuário</b>	<b>5,22</b>	<b>5,53</b>	<b>4,38</b>	<b>7,69</b>	<b>5,00</b>	<b>5,5</b>
PGTI	---	7,53	8,28	10,91	8,08	8,7

Fonte: CEFET-MG, 2009.

Obs.: (---): não foi ofertado curso.

Acompanhando a reformulação dos cursos técnicos no Brasil e a agilidade com que os fatos ocorrem na atualidade, propõe-se a criação do Curso Técnico na modalidade CONCOMITÂNCIA EXTERNA em Produção de Moda com uma organização curricular adaptada às necessidades de mão-de-obra qualificada para o setor vestuário da cidade Divinópolis e região, priorizando a formação acadêmica que possibilite boas oportunidades de trabalho aos futuros profissionais, bem como o prosseguimento na vida escolar.

O Curso Técnico na modalidade CONCOMITÂNCIA EXTERNA em Produção de Moda prevê a formação de um profissional técnico com perfil empreendedor e visão global e crítica para sua inserção no mundo do trabalho.

Esse curso vem trazer aos estudantes e profissionais que já atuam no mercado, condições para produzirem moda usando o conhecimento, a criatividade e a tecnologia. Assim, com *softwares* de última geração na área de criação e modelagem de moda, os profissionais poderão absorver os conceitos e valores da cultura estilística, ou seja, planejando, criando, organizando e executando projetos de moda contendo elementos artísticos, funcionais e ambientais e participando em empresas do centro atacadista de Divinópolis.

No primeiro ano do curso serão oferecidas disciplinas relacionadas à História da Moda e da Indumentária, aos Fundamentos da Informática, à Introdução a Produção de Moda e à Tecnologia de Materiais Têxteis.

No segundo ano do curso serão oferecidas as disciplinas referentes à Gestão de Pessoas, ao Design de Moda, à Modelagem Básica, à Tecnologia da Confeção, ao Marketing e Varejo de Moda, à Gestão da Produção, à Tecnologia do Corte Industrial, Empreendedorismo, à Ilustração de Moda Digital, à Tecnologia da Produção e ao projeto final do curso (Desfile de Moda) que está previsto na disciplina de Pesquisa e Planejamento de Coleção.

Dessa forma, o conteúdo da proposta da nova matriz curricular do curso valoriza a aprendizagem, a contextualização, a interdisciplinaridade, de forma a favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades que nortearão a filosofia didático-pedagógica do curso, de acordo com as seguintes leis:

- 1- Lei Federal nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- 2- Parecer CNE/CEB nº 16/99, de 05 de outubro de 1999.
- 3- Resolução CNE/CEB nº 04/99, de 26 de novembro de 1999.
- 4- Decreto nº 5.154/04, de 23 de julho de 2004.
- 5- Resolução CNE/CEB nº 01/05, de 03 de fevereiro de 2005.
- 6- Parecer CNE/CEB nº 11/08, de 12 de junho de 2008.

7- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 2008.

## **II.7 – Objetivo Geral do Curso**

Formar profissionais empreendedores, proativos, éticos e com capacidade crítica para desenvolver atividades nas áreas de criação e produção de moda, podendo atuar na indústria de confecção do vestuário, em empresas de desenvolvimento de produtos, em lojas, em estúdios e na prestação de serviços como autônomo.

## **II.8 – Objetivos Específicos do Curso**

O Curso Técnico de Nível Médio na modalidade CONCOMITÂNCIA EXTERNA em Produção de Moda tem os seguintes objetivos específicos:

- Formar profissionais capazes de pesquisar tendências de moda, de mercado e de lançamentos para construção dos estilos e sua composição visual;
- Formar profissionais capazes de elaborar a composição de *looks* direcionados para produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, entre outros tipos de apresentação pública de estilo;
- Formar profissionais capazes de utilizar o método científico na pesquisa, envolvendo o levantamento de dados bibliográficos e de campo;
- Formar profissionais capazes de desenvolver a conceituação e expressão do processo criativo;
- Contribuir para a formação do cidadão crítico, social, ético e responsável com o processo produtivo da área de moda, tendo em vista as relações do mundo do trabalho; e
- Desenvolver a cidadania, enfatizando a adequada postura profissional, o conhecimento dos deveres, dos direitos e da responsabilidade social e ambiental.

## **III – REQUISITO DE ACESSO**

Para ter acesso ao curso, o aluno deverá ter concluído o ensino fundamental, de acordo com o inciso I do parágrafo 1º do Art. 4º do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, e atender demais requisitos que constam no edital do processo seletivo do CEFET-MG.

De acordo com o inciso I do parágrafo 1º do Art. 4º do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - CONCOMITÂNCIA EXTERNA, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno.

#### **IV – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o Técnico em Produção de Moda poderá coordenar a montagem de ambientes para a divulgação da moda, estabelecendo uma relação direta entre produto e consumidor por intermédio de catálogos, desfiles e meios de comunicação em geral.

Após a conclusão das disciplinas do curso e do exercício orientado da profissão (estágio obrigatório), os profissionais estarão aptos a atuar em todos os elos da cadeia de moda (vestuário), seja no âmbito industrial, comercial, ou na prestação de serviços, desde o planejamento, criação e desenvolvimento até a sustentação do produto no mercado. Além disso, alunos terão noções de tecnologia ambiental, em que serão tratados assuntos relacionados aos processos de reciclagem de lixo e de outros materiais, estudando, por exemplo, os efeitos da tecnologia industrial sobre o equilíbrio ecológico e formas de tratamento de efluentes sólidos e líquidos. Esses assuntos são importantes uma vez que poderão reforçar a consciência ambiental e incentivar a realização de práticas que contribuam efetivamente para a preservação do meio ambiente.

Ao término do curso de Produção de Moda este Técnico deverá possuir as seguintes competências gerais:

- compreender o processo produtivo da área de moda;
- atuar nos processos de criação e produção na indústria de confecção do vestuário, em empresas de desenvolvimento de produtos, em lojas, em estúdios e na prestação de serviços como autônomo;
- pesquisar e interpretar estilos de projetos de design, visando definir o modelo adequado aos diferentes mercados e ao público; e
- desenvolver visão mercadológica que considere alternativas para inovações no trabalho executado.

O Técnico em Produção de Moda do CEFET-MG / Campus V Divinópolis estará capacitado para trabalhar em todas as áreas ligadas ao estilo e criação de moda.

Espera-se que o Curso Técnico em Produção de Moda possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento econômico e social do setor de vestuário de Divinópolis e região, oferecendo ensino profissionalizante de qualidade e formando profissionais capazes de atuar etapas de criação e produção de moda nas empresas deste setor. Dessa forma, o

curso poderá aproximar a Escola do setor produtivo, oferecendo boas oportunidades de estágio e emprego aos atuais alunos, bem como aos seus egressos.


Nesta nova modalidade, ou seja, o curso técnico de nível médio de forma CONCOMITÂNCIA EXTERNA, serão também contempladas as competências gerais do Ensino Médio, conforme Art. 4º da Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998:

- 1 desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento;
- 2 constituição de significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política;
- 3 compreensão do significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura, em especial as do Brasil, de modo a possuir as competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho;
- 4 domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que demanda a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; e
- 5 competência no uso da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e outras linguagens contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício de cidadania.

## V – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### V.1 – Programas de Disciplinas

#### V.1.1 – 1ª SÉRIE

	<b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS</b> <b>CAMPUS V - DIVINÓPOLIS</b> <b>Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio</b> <b>Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda</b> <b>Programa da Disciplina: HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA</b>	
	Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA Série: 1ª série	Carga Horária Anual: 80 aulas Carga Horária Semanal: 02 aulas
<b>I – OBJETIVOS</b> Ao final da série, o aluno deverá se capaz de: - Analisar e conhecer dados sistemáticos da evolução da indumentária na história da moda, das antigas culturas à idade contemporânea. - Interpretar a evolução do design ao longo do processo histórico e industrial. - Situar o projeto no contexto histórico-cultural. - Avaliar e analisar as criações dos costureiros (designers) e suas contribuições na história da moda.		
<b>II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA 1.1 – Diferença entre moda e indumentária. 1.2 – A revolução da indumentária ( Pré-história até Idade Média). 1.3 – A vinda da família Real e indumentária no Brasil Colônia. 1.4 – Análise histórica da indumentária.  UNIDADE 2 - HISTÓRIA DA MODA – A PARTIR DA DÉCADA DE 1940 2.1 – A moda contemporânea: definição de moda. 2.2 – História da moda – 1980 a 1990 2.3 – História da moda – 1960 a 1980 2.4 – História da moda – 1945 a 1960  UNIDADE 3 - HISTÓRIA DA MODA – O INÍCIO DO SÉCULO XX 3.1 – História da moda – 1930 a 1945 3.2 – História da moda – 1920 a 1930 3.3 – História da moda – 1900 a 1920		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b>  <b>BÁSICA</b>  MOUTINHO, Maria Rita. <b>A moda no século XX</b> . São Paulo: Senac, 1999. LAVER, James. <b>A roupa e a moda</b> . São Paulo: Schwarcz, 1999. PALOMINO, Erika. <b>A moda</b> . SP. Ed. Publicfolha, 2002. SEELING, Charlotte . <b>Moda: o século dos estilistas</b> . São Paulo: Konemann do Brasil, 2001.		



**COMPLEMENTAR**

MELLO E SOUZA, Gilda. **O Espírito das Roupas**. São Paulo: Schwarcz, 1996.

POLLINI, Denise. **Breve História da Moda**. São Paulo: Claridade, 1998.

**IV – AVALIAÇÃO**

- Participação e frequência
- Trabalhos individuais e em grupos, exercícios e estudos de casos.
- Visitas técnicas em exposições
- Exames avaliativos

**ELABORADO POR:** Profa. MARIA CRISTINA DOS SANTOS

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio  
Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda  
Programa da Disciplina: FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 1ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas  
Carga Horária Semanal: 02 aulas

### **I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá:

- Conhecer os conceitos básicos de informática, possibilitando a ele utilizar o computador em suas rotinas de trabalho de modo a facilitar o seu aprendizado.
- Familiarizar com:
  1. Evolução e fundamentos da Informática.
  2. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias.
  3. Organização de Sistemas Informatizados.
  4. Organização de informação.
  5. Eletrônica Digital
  6. Ferramentas e aplicação de informática.
  7. Softwares (sistema operacional, planilhas eletrônicas, editor de texto).
  8. Conceitos de hardware.
  9. Redes de computadores.
  10. Segurança de informação.

### **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE 1. INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES E À INFORMÁTICA.**

- 1.1. Definição de Informática
- 1.2. Distinção entre Dados e Informação
- 1.3. Breve História dos Computadores
- 1.4. O Impacto Social dos Computadores
- 1.5. Funções Básicas do Computador
- 1.6. Conceitos de Hardware, Software

#### **UNIDADE 2. COMPONENTES DO COMPUTADOR**

- 2.1. Dispositivos de Entrada
- 2.2. Unidade de Processamento
- 2.3. Dispositivos de Armazenamento
- 2.4. Dispositivos de Saída
- 2.5. Tipos de Computadores

#### **UNIDADE 3. REPRESENTAÇÃO DE DADOS E SISTEMAS DE NUMERAÇÃO**

- 3.1. Bits e Bytes
- 3.2. Bases de Numeração: Representação Decimal, Binária, Octal e Hexadecimal
- 3.3. Conversões de Números entre Bases
- 3.4. Aritmética Binária
- 3.5. Tipos de Dados e Suas Representações

#### UNIDADE 4 – CONCEITOS DE SISTEMA OPERACIONAIS

- 4.1. Introdução aos Sistemas Operacionais
- 4.2. Funções Básicas de um Sistema Operacional
- 4.3. Conceitos de Diretório e Arquivo
- 4.4. Comandos Básicos e Execução de Processos
- 4.5. Sistemas Operacionais MsDos, Windows e Linux
- 4.6. Utilização do Sistema Operacional Windows

#### UNIDADE 5 – PROCESSAMENTO DE TEXTO

- 5.1. Aspectos Básicos sobre Processamento de Texto
- 5.2. Processadores de Texto Disponíveis no Mercado
- 5.3. Sistemas de Edição Eletrônica
- 5.4. Tipos de Documentos e Modelos
- 5.5. O Processador de Texto Word
  - 5.5.1. Potencialidades do Word
  - 5.5.2. A Área de Trabalho do Word
  - 5.5.3. Criação, Gravação e Abertura de Documentos.
  - 5.5.4. Edição e Tratamento do Texto
  - 5.5.5. Seleção, Cópia e Movimentação de Texto
  - 5.5.6. Pesquisa e Substituição de Texto
  - 5.5.7. Verificação Ortográfica e Gramatical
  - 5.5.8. Formatação de Texto
  - 5.5.9. Modos de Visualização
  - 5.5.10. Utilização de Listas, Tabelas, Colunas, Bordas, Sombras e Cores
  - 5.5.11. Inserção de Objetos: Office Art, Figuras e Gráficos
  - 5.5.12. Configuração de Páginas e Impressão de Documentos

#### UNIDADE 6 – PLANILHAS ELETRÔNICAS

- 6.1. Aspectos Básicos sobre planilhas eletrônicas
- 6.2. Planilhas eletrônicas Disponíveis no Mercado
- 6.3. O Excel
  - 6.3.1. Potencialidades do Excel
  - 6.3.2. Instalação e Configuração do Excel
  - 6.3.3. A Área de Trabalho do Excel
  - 6.3.4. Criação de uma planilha
    - 6.3.4.1. Conceitos de arquivo, planilha e Célula
    - 6.3.4.2. Operações com arquivos e planilhas
    - 6.3.4.3. Criação e Formatação de Linhas e Colunas
    - 6.3.4.4. Edição, Seleção e Cópia de Células
  - 6.3.5. Criação de Fórmulas
  - 6.3.6. Referências Relativas e Absolutas
  - 6.3.7. Utilização de Funções
  - 6.3.5. Formatação
    - 6.3.5.1. Alinhamentos
    - 6.3.5.2. Tipos de Letra e Atributos
    - 6.3.5.3. Formatação Numérica
    - 6.3.5.3. Formatação Numérica
    - 6.3.5.4. Bordas, Sombras e Cores
  - 6.3.6. Criação de Listas, Ordenação de Dados e Utilização de Filtros
  - 6.3.7. Elaboração de Gráficos
  - 6.3.8. Transferência de Informação entre o Excel e o Word
  - 6.3.9. Configuração de Páginas e Impressão

## UNIDADE 7 – PROGRAMAS DE APRESENTAÇÕES

- 7.1. Definição de Apresentação e Tipos de Apresentações
- 7.2. Estrutura de uma Apresentação
- 7.3. Os Elementos de uma Apresentação com Sucesso: Objetivos, Análise da Audiência, Planejamento, Organização dos Materiais, Apoio Visual, Estilo de Apresentação e Ensaio
- 7.4. Programas de Apresentações Disponíveis no Mercado
- 7.5. Utilização do Microsoft PowerPoint
  - 7.5.1. Potencialidades do PowerPoint
  - 7.5.2. Instalação e Configuração do PowerPoint
  - 7.5.3. A Área de Trabalho do PowerPoint
  - 7.5.4. Tipos de Apresentações
  - 7.5.5. Estruturação da Apresentação e Utilização de Modelos
  - 7.5.6. Construção da Apresentação
    - 7.5.6.1. Utilização de Fundos
    - 7.5.6.2. Tipos de Slides
    - 7.5.6.3. Inserção e Formatação de texto
  - 7.5.7. Modos de Visualização
  - 7.5.8. Potencialidades Multimídias
  - 7.5.9. Gráficos, Tabelas e Organogramas
  - 7.5.10. Construção e Manipulação de Slide Shows
  - 7.5.11. Impressão de Apresentações e Material de Apoio

## UNIDADE 8 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E BASES DE DADOS

- 8.1. Definição de Sistemas de Informação (SI)
- 8.2. Sistemas de Informação e sua inserção no Ambiente
- 8.3. Funções de um SI: Recolha, Armazenamento, Processamento, Representação e Distribuição de Informação.
- 8.4. Componentes de um Sistema de Informação
- 8.5. Definição de Sistema de Gestão de Base de Dados (SGBDs)
  - 8.5.1. Finalidade da utilização Prática de Bases de Dados
  - 8.5.2. Programas de SGBD mais comuns disponíveis no Mercado

## UNIDADE 9 – INTERNET

- 9.1. Conceitos Básicos de Redes de Computadores e Internet
- 9.1. Conceitos relacionados com internet
- 9.2. Conceito de email: manipulação e boas praticas, o email como ferramenta de trabalho
- 9.3. Boas maneiras na Internet.
- 9.4. A internet como ferramenta de trabalho.

## UNIDADE 10 – UTILIZANDO O COMPUTADOR COM SEGURANÇA

- 10.1. Boas praticas de segurança
- 10.2. Backup
- 10.3. Virus, worms e outras pragas
- 10.4. Aspectos legais da internet

## III – BIBLIOGRAFIA

SILVA, Mario L. **Introdução e Informática**. Apostila editada pelo CEFET-MG, 2004

BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. **Montagem de Computadores e Hardware**.

VELOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**.

TOCCI, ; Ronald J . **Sistemas Digitais Princípios e Aplicações**; 5ª edição. Prentice-Hall; 1994.

**Estudo Dirigido de Informática Básica**; 6ª edição; Maria Izabel N. G. Manzano, André Luiz N. G.

Manzano; Editora Érica.

**Montando e Configurando PCs com Inteligência**; 20ª edição; Renato Rodrigues Paixão; Editora Érica.

**Estudo Dirigido de Windows 98** ; 15ª edição; José Augusto N. G. Manzano; André Luiz N. G. Manzano; Editora Érica.

**Estudo Dirigido de Windows ME Millenium**; 2ª edição; José Augusto N. G. Manzano; André Luiz N. G. Manzano; Editora Érica.

**Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2003**; André Luiz N. G. Manzano, Maria Izabel N. G. Manzano; Editora Érica.

**Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2003 Avançado**; Carlos Eduardo M. Taka, André Luiz N. G. Manzano; Editora Érica.

**Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2003** ; André Luiz N. G. Manzano; Editora Érica.

**Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003** ; André Luiz N. G. Manzano; Editora Érica.

CHRISTIAN, KAARE. **Como Funciona o Windows**. Editora Quark do Brasil Ltda. São Paulo, Brasil.

NELSON, STEPLAN, **Explorando a Internet de A a Z**. Rápido e Fácil. Microsoft Press. Ed. Makron Books.

LAQUEY, TRACY & REYER, JEANN C. **O Manual da Internet**.

COWART, Robert. **Usando Microsoft Windows 2000 Professional**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HART-DAVIS, Guy. **Word 2000 – prático & fácil**. São Paulo: Makron Book, 2000.

**MICROSOFT OFFICE 2000 PROFESSIONAL** – Guia autorizado Microsoft. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

NORTON, Peter. **A Bíblia do programador**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron, 1996.

O'HARA, Shelley. **Microsoft Windows 2000 Professional, rápido e fácil para iniciantes**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TANEBAUM, Andrew S. **Organização estruturada de computadores**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1992.

TANEBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Modernos**. São Paulo: Prentice Hall, 2003

#### **IV – AVALIAÇÃO**

- Avaliação

- Trabalhos individuais e em grupos, exercícios e estudos de casos.

#### **ELABORADO POR:**

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio**

**Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda**

**Programa da Disciplina: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA

Série: 1ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas

Carga Horária Semanal: 02 aulas

**I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá se capaz de:

- Compreender a evolução da ciência administrativa e o gerenciamento das organizações, mediante o conhecimento das práticas das várias funções administrativas.
- Apresentar conceitos e técnicas de planejamento, organização e controle, bem como modelos alternativos para a administração e o desenvolvimento organizacional.

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO A TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO**

- 1.1. O Significado e a importância da administração
- 1.2. Teorias da administração e formação do conhecimento administrativo
- 1.3. Experiências práticas, métodos científicos, administração do presente e paradigmas.

**UNIDADE 2 – HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO**

- 2.1. Histórico da confecção
- 2.2. Evolução das escolas da Administração
  - 2.2.1. Administração científica
  - 2.2.2. Teoria Clássica
  - 2.2.3. Fordismo e Toyotismo
  - 2.2.4. Teoria das Relações Humanas
  - 2.2.5. Teoria da Burocracia
  - 2.2.6. Teoria dos Sistemas
  - 2.2.7. Teoria da Contingência
- 2.3. Estrutura organizacional
  - 2.3.1. Organograma
  - 2.3.2. Fluxograma

**UNIDADE 3 – GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES**

- 3.1. Conceitos básicos e importância
- 3.2. Principais subsistemas

**UNIDADE 4 – O PAPEL DOS GERENTES**

- 4.1. As funções do executivo e o processo decisório
- 4.2. Os papéis gerenciais e as escolhas gerenciais
- 4.3. O desempenho dos gerentes, os níveis da administração e as habilidades gerenciais

**UNIDADE 5 – ETICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

- 5.1. A abrangência da ética na administração e criação de sistemas de valores
- 5.2. Evolução ética, relativismo cultural e responsabilidade social.

**UNIDADE 6 – MOTIVAÇÃO**

- 6.1. O significado da motivação, modelo de comportamento, teoria da expectativa, Behaviorismo, teorias da equidade, hipóteses sobre o conteúdo da motivação, teorias das necessidades, teoria ERG, frustração, teoria dos dois fatores, qualidade de vida no

trabalho.

6.2. Definição de inteligência emocional.

6.3. Paradigmas e quebra de paradigmas.

#### UNIDADE 7 - LIDERANÇA

7.1. Autoridade formal, consentimento, contexto da liderança, a pessoa do líder, estilos de liderança, liderança situacional, liderança carismática e liderança transacional.

7.2. *Feedback* e gestão organizacional.

#### UNIDADE 8 - CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

8.1 - Percepção, atitudes, aptidões, inteligência, personalidade, e biografia.

### III – BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas**: uma abordagem contingencial. São Paulo: Makron Books, 2004.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Makron, 1997.

#### COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron Books, 2000. 416 p

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 1998. 714 p

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MAXIMIANO, Antônio César A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2002. 521 p

MOTA, F.C.P. **Teoria geral da administração**: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 2002. 230 p.

SILVA, R.O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira, 2001. 523 p.

### IV – AVALIAÇÃO

- Avaliação

- Participação e frequência

- Trabalhos individuais e em grupos, exercícios e estudos de casos.

- Visitas técnicas.

**ELABORADO POR:** Prof. Antônio Guimarães Campos

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS**  
**CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**  
**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio**  
**Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda**  
**Programa da Disciplina: TECNOLOGIA DE MATERIAIS TÊXTEIS**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 1ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas  
Carga Horária Semanal: 02 aulas

### **I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:

- Familiarizar-se com os termos técnicos comuns relacionados à moda.
- Discernir conceitos, propriedades e tecnologia de fibras têxteis.
- Reconhecer as variedades de fibras.
- Identificar os processos de tecnologia da fiação.
- Reconhecer a composição química das substâncias usadas na fabricação de têxteis, para melhor identificar a qualidade do material.
- Conhecer os processos de beneficiamento têxtil.
- Obter conhecimentos básicos sobre os principais problemas ambientais provocados pela indústria, assim como as diferentes formas de saná-los.

### **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE 1 – INDÚSTRIA TÊXTIL**

- 1.1 – Histórico da indústria têxtil
- 1.2 – Indústria têxtil no contexto mundial, nacional e regional.
- 1.3 – Divisão geral da indústria têxtil

#### **UNIDADE 2 - FIBRAS E FILAMENTOS TÊXTEIS**

- 2.1 – Classificação das fibras têxteis: propriedades, origem e aplicações.
  - 2.1.1 – Fibras Naturais: vegetais, animais e minerais.
  - 2.1.2 – Fibras Químicas.
    - 2.1.2.1 – Fibras artificiais
    - 2.1.2.2 – Fibras sintéticas
- 2.2 – Identificação das fibras têxteis / Testes químicos

#### **UNIDADE 3 – TECNOLOGIA DA FIAÇÃO**

- 3.1 – Tipos de fios.
- 3.2 – Utilização dos fios.
- 3.3 – Elementos de comercialização dos fios
- 3.4 – Sistemas de obtenção de fios
- 3.5 – Processo de Fiação Industrial
- 3.6 – Maquinário utilizado.



#### UNIDADE 4 – TECNOLOGIA DOS TECIDOS

- 4.1 – Divisão dos tecidos
  - 4.1.1 – Tecidos de Malha
    - 4.1.1.1 – Histórico
    - 4.1.1.2 – Cursos e colunas
    - 4.1.1.3 – Classificação geral da malharia
  - 4.1.2 – Tecidos Planos
    - 4.1.2.1 – Classificação dos tecidos planos
    - 4.1.2.2 – Componentes dos tecidos e suas armações
    - 4.1.2.3 – Entrelaçamentos básicos
    - 4.1.2.4 – Padronagem
  - 4.1.3 – Tecidos Não-tecidos
    - 4.1.3.1 – Generalidades.
    - 4.1.3.2 – Matérias-primas utilizadas e seu processamento.
    - 4.1.3.3 – Fluxo de formação e equipamentos utilizados.
    - 4.1.3.4 – Propriedades, características e aplicações.
- 4.2 – Sistemas de obtenção dos tecidos
- 4.3 – Classificação dos tecidos
- 4.4 – Aplicação dos tecidos

#### UNIDADE 5 – TECNOLOGIA DE ACABAMENTOS DOS TECIDOS

- 5.1 – Divisão geral dos beneficiamentos têxteis
  - 5.1.1 – Beneficiamentos Primários
    - 5.1.2 – Beneficiamentos Secundários
      - 5.1.2.1 – Tingimento
      - 5.1.2.2 – Estampagem
    - 5.1.3 – Beneficiamentos Terciários

#### UNIDADE 6 – AVIAMENTOS

- 6.1 – Aviamentos
  - 6.1.1 – Tipos de aviamentos
  - 6.1.2 – Aplicações e utilização de aviamentos
- 6.2 – Etiquetas Têxteis
  - 6.2.1 – Utilização
  - 6.2.2 – Símbolos de conservação
  - 6.2.3 – Lei de etiquetas têxteis

#### UNIDADE 7 – INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA AMBIENTAL

- 7.1 – Noções gerais de ecologia.
- 7.2 – Efeitos da tecnologia industrial sobre o equilíbrio ecológico.
- 7.3 – Poluição de águas.
- 7.4 – Tratamento de efluentes líquidos.
- 7.5 – Lixo e poluição de solo.
- 7.6 – Rejeitos como fontes de materiais e energia.
- 7.7 – Processos de reciclagem de materiais.

### III – BIBLIOGRAFIA

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A a Z**. São Paulo: Senac, 2003.

CHATAIGNIER, GILDA. **Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem**. 1º ed. Estação das Letras, 2006.

GONZAGA, Luiz Ribeiro. **Defeitos em tecidos planos**. Rio de Janeiro: CETIQT, 1984  
GONZAGA, Luiz Ribeiro. **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT, 1994.  
INMETRO. **Orientações sobre a indicação de fibras em produtos têxteis**. INMETRO, 1994.  
INMETRO. **Regulamento técnico sobre o emprego de fibras em produtos têxteis**. INMETRO 1992.  
INMETRO. **Treinamento para auxiliar do técnico têxtil**. INMETRO, 1996.  
PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac, 2007.  
Apostila: **Treinamento para auxiliar do técnico de confecção em vestuário**. Inverno, 1996.

**ELABORADO POR:** Profa. Maria de Lourdes Couto Nogueira

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio**

**Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda**

**Programa da Disciplina: DESIGN DE MODA**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 1ª série

Carga Horária Anual: 160 aulas  
Carga Horária Semanal: 04 aulas

**I – OBJETIVOS:**

Ao final da série, o aluno deverá se capaz de:

- Desenvolver a aptidão para o desenho e ilustração de moda.
- Abordar de maneira técnica e dissertativa as várias representações do corpo humano, de movimento, gestos (poses) e do vestuário, tendo como referência o conceito e criação de moda.
- Habilitar o aluno a combinar criatividade, originalidade e visão comercial, podendo atuar nas áreas têxtil e de confecção, desde desenvolvimento de produto até criação de coleções.

**II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**UNIDADE 1 – DESENVOLVIMENTO DO CROQUI DE MODA**

- 1.1 - Estudo da figura de moda proporcional frente/costas – feminina, masculina e infantil.
- 1.2 - Estudo dos movimentos do croqui.
- 1.3 - Estudo de rosto, olhos, nariz e boca da figura de moda.
- 1.4 - Pesquisa identitária para estilização do croqui.
- 1.5 - Estilização da figura feminina, masculina e infantil para a moda.

**UNIDADE 2 – NOMENCLATURA E REPRESENTAÇÃO TÉCNICA DAS PEÇAS DO VESTUÁRIO**

- 2.1 – Nomenclatura e representação técnica das peças
  - 2.1.2 – Calças.
  - 2.1.3 – Vestidos.
  - 2.1.4 – Lingerie.
  - 2.1.5 – Moda praia.
  - 2.1.6 – Traje infantil.
  - 2.1.7 – Traje Masculino
- 2.2 – Nomenclatura e representação técnica das partes das peças
  - 2.2.1 – Decotes.
  - 2.2.2 – Golas.
  - 2.2.3 – Mangas.
- 2.3 – Representação gráfica de aviamentos.
- 2.4 – Desenvolvimento de ficha técnica.

**UNIDADE 3 – TÉCNICA DE ILUSTRAÇÃO DE MODA**

- 3.1 – Desenho de calçados e acessórios.
- 3.2 – Aprofundamento na atividade de criação através da ilustração de moda.
- 3.3 – Utilização das diversas técnicas e materiais expressivos para a ilustração.
- 3.4 – Estudo e representação de tecidos, texturas, transparência, caimento e movimento das roupas.

**UNIDADE 4 – ESTILIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO DESIGN**

- 4.1 – Estilização do croqui.
- 4.2 – Técnicas de apresentação do croqui e representação do design.

### III – BIBLIOGRAFIA

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli&Cia Ltda, 1994.
- BONO, Eddward de. **Criatividade levada à sério: como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral. Uma abordagem passo à passo à criatividade**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. Scipione. São Paulo, SP. 1989.
- EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: ediouro, 1984.
- HALLAWEL, Philip. **A Mão Livre ‘a Linguagem do Desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.
- HARNEST, Sepp. **Aprenda a fazer esboços, croquis e desenhos**. Tecnoprint. Rio, RJ.
- GORDON, Loise. **Desenho Anatômico**. Lisboa: Presença, 1991.
- \_\_\_\_\_ **O Corpo em Movimento**. Lisboa: Presença, 1991.
- LANGER, Camile. **Desenho Artístico**. São Paulo: Parma.
- LAVER, James. **A roupa e a moda**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- MANDEL, Raquel. **Como desenhar moda**. Tecnoprint.
- MORAES, Dijon. **Limites do design**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- OSTROWER, Fayga. **Universo da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- PARRAMÓN, José Maria. **Assim se desenha**. Lisboa: Presença, 1993.
- RUCEL, Jean. **A Técnica do desenho**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- STECK José. **Como dar movimentos aos desenhos**. Tecnoprint. Rio de Janeiro.

### IV – AVALIAÇÃO

- Avaliação
- Participação e frequência
- Trabalhos individuais e em grupos e exercícios.
- Visitas técnicas.

**ELABORADO POR:** Profa. Lucília Lemos

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

Coordenador de Curso / Área

C.P. - Coordenação Pedagógica



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio  
Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda  
Programa da Disciplina: MODELAGEM BÁSICA**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 1ª série

Carga Horária Anual: 160 aulas  
Carga Horária Semanal: 04 aulas

## **I - OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer tabelas de medidas infantis, femininas e masculinas.
- Avaliar e aplicar as medidas do corpo humano para o vestuário.
- Interpretar modelos analisando as formas de sua execução.
- Diagramar peças básicas do vestuário.
- Conceituar as técnicas das variações das peças do vestuário infantil, feminino e masculino.
- Elaborar moldes a partir de desenho, foto ou protótipo do produto a ser confeccionado.

## **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE 1 - NOÇÕES BÁSICAS DE MODELAGEM**

- 1.1 – Anatomia do corpo humano
- 1.2 – Noções de geometria
- 1.3 – Tipos de moldes

### **UNIDADE 2 – DIAGRAMAÇÃO DAS BASES INFANTIL MANUAL**

- 2.1 – Apresentação da tabela de medidas
- 2.2 – Base da saia
- 2.3 – Base da blusa
- 2.4 – Base da calça
- 2.5 – Variação de modelos nos moldes básicos
- 2.6 – Marcação dos pontos de referência para o encaixe, corte e costura
- 2.7 – Graduação dos moldes

### **UNIDADE 3 – DIAGRAMAÇÃO DAS BASES FEMININA MANUAL**

- 3.1 – Base da saia
- 3.2 – Base da blusa
- 3.3 – Base da calça
- 3.4 – Variação de modelos nos moldes básicos
- 3.5 – Marcação dos pontos de referência para o encaixe, corte e costura
- 3.6 – Graduação dos moldes

### **UNIDADE 4 – DIAGRAMAÇÃO DAS BASES MASCULINA MANUAL**

- 4.1 – Apresentação da tabela de medidas
- 4.2 – Base da calça
- 4.3 – Base da camisa
- 4.4 – Variação de modelos nos moldes básicos
- 4.5 – Marcação dos pontos de referência para o encaixe, corte e costura
- 4.6 – Graduação dos moldes

### **UNIDADE 5 – DIAGRAMAÇÃO DAS BASES DE MALHARIA MANUAL**

- 5.1 – Apresentação da tabela de medidas
- 5.2 – Base da camiseta

- 5.3 – Base da blusa de agasalho
- 5.4 – Base da calça agasalho
- 5.5 – Variação de modelos nos moldes básicos
- 5.6 – Marcação dos pontos de referência para o encaixe, corte e costura
- 5.7 – Graduação dos moldes

### III – BIBLIOGRAFIA

MOTTA, Rômulo Durand da. **Manual do Técnico**. Rio de Janeiro: CETIQT.

REZENDE, Maria Lúcia Alencar de. **PCP: Básico da Indústria Têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT.

Apostila Modatec – **Modelagem Industrial através de “Draping” ou Moulage**.

Apostila SENAI-Modatec. **Modelagem Industrial: Aprendizagem Industrial Confecção**. Centro de Desenvolvimento Tecnológico para o Vestuário - Belo Horizonte – MG

FULCO, Paulo de Tarso. **Modelagem Plana Masculina: Métodos de Modelagem**. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

FULCO, Paulo de Tarso. **Modelagem Plana Feminina: Métodos de Modelagem**. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

DUARTE, Sônia Saggese Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 1998.

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking – For Fashion Design**. 4 ed. New Jersey: Uper Saddle River.

### IV – AVALIAÇÃO

- Prova prática e objetiva;      - Trabalho prático individual e em grupo;
- Pesquisa individual;              - Participação;
- Visitas técnicas.

**ELABORADO POR:** Prof<sup>a</sup> Joanice Maria Barreto

**APROVADO EM:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio  
Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda  
Programa da Disciplina: TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 1ª série

Carga Horária Anual: 160 aulas  
Carga Horária Semanal: 04 aulas

### **I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:

- Aplicar hábitos de higiene e segurança no posto de trabalho.
- Compreender o funcionamento do maquinário, bem como o uso adequado dos equipamentos.
- Analisar as características das costuras empregadas para a confecção das peças de vestuário.
- Avaliar e aplicar as medidas do corpo humano para o vestuário.
- Interpretar modelos analisando as formas de sua execução.
- Diagramar peças básicas do vestuário.
- Conceituar as técnicas das variações das peças do vestuário feminino, masculino e infantil.

### **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE 1 - HIGIENE PESSOAL E SEGURANÇA NO TRABALHO**

- 1.1 – Cuidados Pessoais.
- 1.2 – Segurança no trabalho.
- 1.3 – Higiene no trabalho.

#### **UNIDADE 2 – TREINAMENTO NA MÁQUINA DE COSTURA**

- 2.1 – Tipos de máquinas: reta, overlock, interlock, galoneira.
- 2.2 – Treinamento em gráfico sem uso de linha.
- 2.3 – Treinamento em tecido.

#### **UNIDADE 3 – COSTURABILIDADE**

- 3.1 – Tipos e utilização de agulhas.
- 3.2 – Tipos e utilização de linhas.
- 3.3 – Tipos e regulagem de pontos.
- 3.4 – Acessórios das máquinas.
- 3.5 – Manutenção preventiva.

#### **UNIDADE 4 – MONTAGEM DE PEÇAS EM MALHA**

- 4.1 – Treinamento em tecido de malha.
- 4.2 – Seqüência operacional de montagem das peças.

**UNIDADE 5 – MONTAGEM DE PEÇAS EM TECIDO PLANO**

5.1 – Treinamento em tecido plano.

5.2 – Seqüência operacional de montagem das peças

**III – BIBLIOGRAFIA**

ABRANCHES JR., Gerson Pereira e BRASILEIRO, Albert. **O Manual da Gerência de Confecção**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995.

ALVAREZ, J. Walter & RAHMILEVITZ, Ari. **Sistemas Informatizados de Apoio a Produção**. CIM DIAS, Antônio dos Santos. **Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro: Centro de Tecnologia Química e Têxtil, 1984.

MOTTA, Rômulo Durand da. **Manual do Técnico**. Rio de Janeiro: CETIQT.

REZENDE, Maria Lúcia Alencar de. **PCP – Básico da Indústria Têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT, 1984.

SENAI. **Técnicas de Pesponto**. Santa Catarina: SENAI, 1996.

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro: CETIQT.

SYEG, Roberto Nathan. **Estatística Aplicada às Indústrias Têxtil e de Confecção**. Rio de Janeiro: CETIQT

**IV – AVALIAÇÃO**

- Avaliação

- Participação e freqüência

- Trabalhos individuais e em grupos, exercícios e estudos de casos.

- Visitas técnicas.

**ELABORADO POR:** Profª Joanice Maria Barreto

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



## V.1.2 – 2ª SÉRIE



### CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS CAMPUS V - DIVINÓPOLIS

Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio

Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda

Programa da Disciplina: **GESTÃO DE PESSOAS**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 2ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas  
Carga Horária Semanal: 02 aulas

#### I – OBJETIVOS

Ao final da série o aluno deverá ser capaz:

- Ampliar o auto conhecimento e a competência interpessoal
- Aprofundar a vivência e o entendimento do que é o relacionamento interpessoal.
- Exercitar a habilidade de comunicação e de dar e receber feedback.
- Desenvolver a capacidade de compreender as pessoas através da inteligência emocional.

#### II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS BÁSICOS DA GESTÃO DE PESSOAS

- 1.1. A interação entre pessoas e organizações
- 1.2. Sub-sistemas da gestão de pessoas
- 1.3. O caráter multivariado e contingencial da gestão de pessoas
- 1.4. A da gestão de pessoas como processo
- 1.5. Processo evolutivo da gestão de pessoas (geral e Brasil)
- 1.6. Políticas de gestão de pessoas

##### UNIDADE 2 – RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

- 2.1 – O mercado de trabalho e o mercado de recursos humanos
- 2.2 – Conceito e Tipos de Recrutamento
- 2.3 – Conceito e Técnicas de Seleção
- 2.4 – Políticas e Recrutamento e Seleção

##### UNIDADE 3 - ADMINISTRAÇÃO DE CARGOS, SALÁRIOS E BENEFÍCIOS

- 3.1. Plano de Cargos e Salários (PCS)
- 3.2. Definição e Objetivos da Administração de Salários
- 3.3. Benefícios sociais

##### UNIDADE 4 - TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

- 4.1. Definição e Estrutura de Treinamento e Desenvolvimento
- 4.2. Avaliação de Desempenho
- 4.3. Segurança e Higiene do Trabalho

##### UNIDADE 5 – ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

- 5.1. Admissão, avaliação de cargos, demissão, contratos
- 5.2. Plano de Cargos e Salários (PCS)
- 5.3. Legislação trabalhista/CLT
- 5.4. Estágio
- 5.5. Ética e postura profissional

### III – BIBLIOGRAFIA

#### Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial.** São Paulo: Makron Books, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** São Paulo: José Olympio. 2005.

#### Complementar

BRADBERRY, Travis Jean. **Desenvolva a sua inteligência emocional.** São Paulo: GMT, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas.** Ed. 2. São Paulo: Makron Books, 1994.

DUTRA, J. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2002.

FERREIRA, Paulo Pinto. **Administração de pessoas: relações industriais.** São Paulo: Atlas, 1992.

MARINS, Luiz. **Socorro! Preciso de motivação.** São Paulo: Harbra, 2006.

MAXIMIANO, Antônio César A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** São Paulo: Atlas, 2002.

TOLEDO, Flávio e MILIONI, B. **Dicionário de Recursos Humanos.** Ed. 3. São Paulo: Atlas, 1986.

### IV – AVALIAÇÃO

- Trabalhos e exercícios
- Visitas Técnicas
- Avaliações

**ELABORADO POR:** Prof. Antônio Guimarães Campos

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio**

**Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda**

**Programa da Disciplina: MARKETING E VAREJO DE MODA**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 2ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas  
Carga Horária Semanal: 02 aulas

**I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer aspectos decorrentes das relações de empresa industrial com consumidores de seus produtos.
- Realizar pesquisa tendo em vista o desenvolvimento de produtos voltados para o mercado.
- Buscar soluções inovadoras.
- Identificar por meio de pesquisar novas oportunidades de negócios.

**II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE 1 – MARKETING**

- 1.1. Evolução histórica do marketing
- 1.2. A importância do marketing e seus conceitos centrais
- 1.3. Planejamento estratégico de marketing
- 1.4. O composto de marketing
- 1.5. Segmentação de mercado
- 1.6. Identificação da marca
- 1.7. Comportamento do consumidor

**UNIDADE 2 – ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS**

- 2.1. Organização de departamento de vendas
- 2.2. Qualidades exigidas do novo gerente de vendas
- 2.3. Evolução da venda pessoal
- 2.4. Gerência de vendas
- 2.5. Recrutamento e seleção de vendedores

**UNIDADE 3 – TÉCNICAS DE VENDAS**

- 3.1. Requisitos para um vendedor competente
- 3.2. Processo de vendas
- 3.3. Tipos de abordagens de vendas
- 3.4. Controle, análise e avaliação de vendas

**UNIDADE 3 – PESQUISA DE MERCADO**

- 3.1. Histórico da pesquisa de mercado
- 3.2. Como aplicar uma pesquisa de mercado
- 3.3. Importância de uma pesquisa de mercado

**UNIDADE 4 – MERCADO DE VESTUÁRIO NO BRASIL**

- 4.1. A empresa e o mercado: grau de integração, comportamento e conseqüências
- 4.2. Divergências mercadológicas

**UNIDADE 5 – O VAREJO DE MODA**

- 5.1. Panorama histórico
- 5.2. Segmentação de mercado
- 5.3. Tipos de produtores

UNIDADE 6 – A CONFECÇÃO HOJE

- 6.1. identificação do público-alvo
- 6.2. Customização
- 6.3. Atendimento

UNIDADE 7 – ADMINISTRAÇÃO DO PONTO DE VENDA

- 7.1. Loja e marca
- 7.2. Localização
- 7.3. Merchandising e Vitrinismo

UNIDADE 8 – FEIRAS E EVENTOS

- 8.1. O papel da feiras

**III – BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

COBRA, Marcos. **Marketing e Moda**. São Paulo: Senac, 2007.

GOBE, A. C. Et al. **Administração de vendas**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

LAS CASAS, A. L. **Administração de vendas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2000.

SARQUIS, Aléssio Bessa. **Marketing para pequenas empresas**: a indústria da confecção. São Paulo: Senac, 2003.

SCHMID, Érika. **Marketing de Varejo de Moda**: uma Ênfase em Médias Empresas. São Paulo: Qualitymark, 2004.

**COMPLEMENTAR**

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAMARA., Beatriz Santos e BARROS, José Carlos. **Pesquisa de Marketing**: conceitos e metodologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

**IV – AVALIAÇÃO**

- Trabalhos e exercícios

- Avaliações

**ELABORADO POR:** Prof. Antônio Guimarães Campos

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio  
Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda  
Programa da Disciplina: GESTÃO DA PRODUÇÃO**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 2ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas  
Carga Horária Semanal: 02 aulas

### **I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá ser capaz:

- Desenvolver a capacidade de organização, planejamento e controle dentro de uma empresa.
- Definir e caracterizar, planejamento do controle da qualidade dentro do contexto da produção industrial e geral.
- Proporcionar aos alunos conhecimentos e técnicas voltados à indústria de confecção;
- Desenvolver o espírito de iniciativa, criatividade e interesse pela organização.

### **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE 1 – GERÊNCIA DE PRODUÇÃO**

- 1.1. Conceitos e características básicas
- 1.2. Objetivos
- 1.3. Estudo da fadiga no trabalho
- 1.4. Estudos dos tempos e movimentos
- 1.5. Ergonomia no trabalho
- 1.6. Cronometragem básica
- 1.6. Células de produção

#### **UNIDADE 2 – COMPRAS E ESTOQUES**

- 2.1. Planejamento da compra
- 2.2. Métodos de controle de estoque
- 2.3. Logística e Inventário

#### **UNIDADE 2 – PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO (PCP)**

- 2.1. Conceitos
- 2.2. Posição do P.C.P
- 2.3. Fluxo básico de programação
- 2.4. Critérios de programação e Emissão da ordem de produção
- 2.5. Controles: Produção e Material

#### **UNIDADE 3 – ESTUDO DO LAYOUT**

- 3.1. Finalidades
- 3.2. Fatores determinantes no estudo do *layout*
- 3.3. Dimensionamento de pessoal e postos de trabalhos

#### **UNIDADE 4 – ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE**

- 4.1. Histórico de controle da qualidade
- 4.2. Objetivos de um sistema da qualidade
- 4.3. Técnicas de definição de objetivos
- 4.4. Implantação do sistema de qualidade
- 4.5. Ferramentas da qualidade
- 4.6. Normas ISO e Qualidade Total
- 4.7. Programa 5S

### III – BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

NETO, Weidler. **PPCP via computador**. Novo Hamburgo: CT Calçado, 1987.

RIBEIRO, Milton. **Cronometragem**. Novo Hamburgo: CT Calçado, 1989.

#### COMPLEMENTAR

KURATOMI, Shoei. **Cronoanálise**. Mogi da Cruzes: Itysho, 1997.

RIBEIRO, Haroldo. **Um roteiro para a implantação bem sucedida**. Salvador: House Keping, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas**. 2ª edição. São Paulo: Makron Books, 1994.

FERREIRA, Paulo Pinto. **Administração de pessoas: relações industriais**. São Paulo: Atlas, 1992.

TOLEDO, Flávio e MILIONI, B. **Dicionário de Recursos Humanos**. Ed. 3. São Paulo: Atlas, 1986.

### IV – AVALIAÇÃO

- Participação e frequência.
- Trabalhos individuais e em grupos, exercícios e estudos de casos.
- Visitas técnicas.
- Prova.

**ELABORADO POR:** Prof. Antônio Guimarães Campos

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio**

**Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda**

**Programa da Disciplina: TECNOLOGIA DE CORTE INDUSTRIAL**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 2ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas  
Carga Horária Semanal: 02 aulas

### **I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:

- Aplicar conhecimentos referentes às técnicas de encaixe, risco enfesto e corte industrial, bem como as formas adequadas de armazenagem de tecidos.
- Coordenar as fases do processo de modelagem, gradação, encaixe e risco, através de aplicativos.
- Definir métodos de risco, enfesto e corte adequado ao produto a ser confeccionado.
- Utilizar os recursos de higiene e segurança no setor de corte.

### **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE 1 – NOÇÕES DE HIGIENE PESSOAL E SEGURANÇA NO TRABALHO**

- 1.1 – Noções de higiene, segurança e saúde no trabalho.

#### **UNIDADE 2 – MOLDE, ENCAIXE E RISCO**

- 2.1 – Tipos de moldes.
- 2.2 – Tipos de encaixe e risco.
- 2.3 – Tipos de enfesto.
- 2.4 – Estudo dos tecidos.

#### **UNIDADE 3 – TÉCNICAS DE ENCAIXE E RISCO**

- 3.1 – Seqüência de criação de um encaixe.
- 3.2 – Encaixe e risco convencional.
- 3.3 – Encaixe e risco miniaturizado.
- 3.4 – Encaixe e risco computadorizado.

#### **UNIDADE 4 – TÉCNICAS DE ENFESTO E CORTE**

- 4.1 - Defeitos que prejudicam o enfesto.
- 4.2 – Métodos e técnicas de enfiestar.
- 4.3 – Técnicas utilizadas no corte.
- 4.4 – Acessórios e máquinas para o corte.
- 4.5 – Prática de risco, enfesto e corte manual.

#### UNIDADE 5 – PROGRAMAÇÃO DE ENCAIXE E RISCO

- 5.1 – Apresentação do aplicativo encaixe.
- 5.2 – Encaixe automático e manual dos moldes.
- 5.3 – Plotagem e impressão de mapas de corte.
- 5.4 – Prática de corte dos mapas plotados.

#### UNIDADE 6 – DIGITALIZAÇÃO DE MOLDES

- 6.1 – Digitalização dos moldes camisa tecido plano.
- 6.2 – Digitalização dos moldes blusa de agasalho.
- 6.3 – Apresentação do aplicativo de digitação.
- 6.4 – Digitalização automática.
- 6.5 – Ampliação e redução.
- 6.6 – Correções do moldes digitalizados.

### III – BIBLIOGRAFIA

ALVAREZ, J. Walter & RAHMILEVITZ, Ari. **CIM Têxtil**: Sistemas Informatizados de Apoio a Produção. Rio de Janeiro, SENAI CETIQ.

Apostila AUDACES. **Audaces Digiflash** - Automação e Informática Industrial Ltda

Apostila AUDACES. **Audaces Encaixe** - Automação e Informática Industrial Ltda.

Apostila AUDACES. **Audaces Vestuário** - Automação e Informática Industrial Ltda

Educação à Distância - EAD. **Corte de Confecção Industrial**. São Paulo: SENAI, 2000.

### IV – AVALIAÇÃO

- Avaliação
- Participação e frequência
- Trabalhos individuais e em grupos e exercícios.
- Visitas técnicas.

**ELABORADO POR:** Profa. Joanice Maria Barreto

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**





**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio  
Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda  
Programa da Disciplina: EMPREENDEDORISMO**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 2ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas  
Carga Horária Semanal: 02 aulas

### **I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá se capaz de:

- Ter uma visão geral e sistêmica das áreas que envolvem o empreendedorismo, visando orientar para sua identificação, valorização, aplicação, implantação e/ou gestão no contexto das organizações.
- Desenvolver uma visão crítica quanto ao campo de conhecimento e prática do empreendedorismo, para melhor compreender sua dinâmica de atuação e inter-relações no contexto das organizações.
- Possibilitar aos alunos desenvolver uma visão holística da trajetória histórica do empreendedorismo, procurando problematizar as terminologias Empreendedor; Empreendimento, Negociador e Plano de Negócios.

### **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO**

- 1.1. Por que o ensino do Empreendedorismo?
- 1.2. A revolução do empreendedorismo
- 1.3. O empreendedorismo no Brasil
- 1.4. Análise Histórica do Empreendedorismo

#### **UNIDADE 2 – O EMPREENDEDORISMO E O MERCADO**

- 2.1. Conceitos de Empreendedor e Empreendedorismo
- 2.2. O comportamento do empreendedor
- 2.3. Habilidades empreendedoras
- 2.4. Dinamismo empreendedor
- 2.5. Mitos do empreendedor
- 2.6. O processo empreendedor

#### **UNIDADE 3 – PLANO DE NEGÓCIOS**

- 3.1. Conceito
- 3.2. Análise
- 3.3. Estabelecimento do preço
- 3.4. Planilhas para a análise financeira
- 3.5. Pesquisa mercadológica
- 3.6. Empresa industrial: comércio, indústria e serviço

### III – BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

DOLABELA, Fernando. **A vez do sonho**: empreendedores falam sobre o fascinante caminho da inovação, do risco, da auto-realização e revelam por que não têm medo de perseguir seus sonhos. 2ª ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MOORE, Carlos W. et al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

#### COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Flávio de. **Como ser empreendedor de sucesso**. São Paulo: Leitura, 2001.

DEGEN, Ronald. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1999.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar. São Paulo: Cultura, 1999.

**O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2004.

GERBER, Michael E. **O mito do empreendedor**: como fazer de seu empreendimento um negócio bem sucedido. São Paulo: Saraiva, 1996.

MUZILA, Daniel F.; BIRLEY, Sue. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2000.

### IV – AVALIAÇÃO

- Participação e frequência
- Elaboração de um plano de negócios;
- Palestras com empreendedores de sucesso;
- Prova

**ELABORADO POR:** Prof. Antônio Guimarães Campos

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio  
Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda  
Programa da Disciplina: ILUSTRAÇÃO DE MODA DIGITAL**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 2ª série

Carga Horária Anual: 80 aulas  
Carga Horária Semanal: 02 aulas

### **I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá se capaz de:

- Desenvolver o conhecimento e a aplicação prática dos softwares Corel Draw, Photoshop e Criação/Estilo como forma de expressão e representação digital, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento de trabalhos e projetos na área de moda/ estilo e figurino.

### **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **UNIDADE 1 – APLICAÇÃO DE SOFTWARE COREL DRAW NA MODA.**

- 1.1 – Conceitos básicos de informática: Softwares aplicados à moda.
- 1.2 – Apresentação das ferramentas do Corel Draw.
- 1.3 – Uso do Corel Draw na construção do corpo.
- 1.4 – Desenho e Representação Gráfica do produto de moda (vestuário feminino, masculino e infantil).
- 1.5 – Aplicação de cor, texturas e efeitos de preenchimento.
- 1.6 – Desenho gráfico para a indústria têxtil e de estamparia
- 1.7 – Desenvolvimento da ficha técnica para o produto de moda.

#### **UNIDADE 2 – APLICAÇÃO DO PHOTOSHOP NA MODA.**

- 2.1 – Edição de croquis no adobe Photoshop.
- 2.2 – Acabamentos, cores, texturas.
- 2.3 – Scanner. Preparação de desenhos.
- 2.4 – Composição, cores, brilhos, contrastes.
- 2.5 – Aplicação de cores e texturas para finalização.
- 2.6 – Recortes e composição de imagens.

#### **UNIDADE 3 – APLICAÇÃO DO SOFTWARE AUDACES ESTILO NA MODA.**

- 3.1 – Apresentação das ferramentas do Audaces Estilo / Biblioteca.
- 3.2 – Desenho e Representação Gráfica do produto de moda (vestuário feminino, masculino e infantil).
- 3.3 – Aplicação de cor, texturas e efeitos de preenchimento.
- 3.4 – Elaboração de looks, books e portfólios com finalização informatizada.

### **III – BIBLIOGRAFIA**

MACCLELLAND, Deke, **Photoshop 7: a bíblia**. São Paulo: Campus, 2002.  
TANAKA, Edson. **Adobe Photoshop 7**. São Paulo: Campus, 2002.  
FRAGA, Simone. **Corel Draw 11: básico e detalhado**. São Paulo: Visual Books, 2003.

**ELABORADO POR:** Profa. Lucilia Lemos

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio**

**Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda**

**Programa da Disciplina: TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 2ª série

Carga Horária Anual: 160 aulas  
Carga Horária Semanal: 04 aulas

**I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de:

- Realizar trabalhos junto às indústrias na área de modelagem e costura.
- Coordenar as fases do processo de modelagem e acabamento das peças do vestuário.
- Interpretar e avaliar os métodos e processos empregados na modelagem manual e informatizada.
- Compreender a seqüência operacional da modelagem e da confecção das peças do vestuário.
- Interpretar e avaliar os métodos e processos empregados na fabricação dos produtos

**II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE 1 – TREINAMENTO NAS MÁQUINAS ESPECIAIS**

- 1.1 – Refiladeira
- 1.2 – Caseadeira
- 1.3 – Botoneira
- 1.4 – Travete Eletrônico
- 1.5 – Espontadeira Barra Fixa e Móvel
- 1.6 – Máquina de Braço
- 1.7 – Bordadeira
- 1.8 – Cós
- 1.9 – Rebater Elástico
- 1.10 – Zig–Zag.

**UNIDADE 2 – MONTAGEM DE PEÇAS PILOTO**

- 2.1 – Camisete de tecido plano e suas variações de gola.
- 2.2 – Saia
- 2.3 – Calça
- 2.4 – Ficha Técnica

**UNIDADE 3 – PRÁTICA DA CÉLULA DE PRODUÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA CONFECÇÃO DO PRODUTO.**

- 3.1 – Introdução à célula de produção e qualidade da costura.
- 3.2 – Confecção de peças em tecido e malha.
- 3.3 - Cronometragem.
- 3.4 – Abastecimento da célula de produção.
- 3.5 – A manutenção de uma célula de produção.

**UNIDADE 4 – PRODUÇÃO DE PEÇAS PARA COLEÇÃO**

- 4.1 – Avaliação do modelo
- 4.2 – Adequação do maquinário
- 4.3 – Montagem e avaliação da peça piloto
- 4.4 – Confecção da peça

**UNIDADE 5– NOÇÕES BÁSICAS DA MODELAGEM INFORMATIZADA (CAD)**

- 5.1 – Interface do sistema
- 5.2 – Conceitos básicos do sistema
- 5.3 – Funções do sistema

## UNIDADE 6 – DIGITALIZAÇÃO DAS BASES

- 6.1 – Apresentação da tabela de medidas
- 6.2 – Diagramação das bases femininas, masculinas e infantil
- 6.5 – Variação de modelos nos moldes básico no sistema
- 6.6 – Marcação dos pontos de referência para o encaixe, corte e costura
- 6.7 – Graduação dos moldes

## UNIDADE 7 – MODELAGEM INDUSTRIAL “MOULAGE”

- 7.1 – Introdução à modelagem
- 7.2 – Modelagem da saia básica
- 7.3 – Modelagem do corpo básico
- 7.4 – Variação de modelos nos moldes
- 7.5 – Marcação dos pontos de referência para o encaixe, corte e costura
- 7.6 – Graduação dos moldes

### III – BIBLIOGRAFIA

ALVAREZ, J. Walter & RAHMILEVITZ, Ari. **CIM Têxtil**: Sistemas Informatizados de Apoio a Produção. Rio de Janeiro, SENAI CETIQ.

MOTTA, Rômulo Durand da. **Manual do Técnico**. Rio de Janeiro: CETIQT.

REZENDE, Maria Lúcia Alencar de. **PCP – Básico da Indústria Têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT.

SENAI. Manual do Costureiro Industrial. Santa Catarina: SENAI.

SENAI. Técnicas de Pesponto. Santa Catarina: SENAI.

SYEG, Roberto Nathan. **Estatística Aplicada às Indústrias Têxtil e de Confecção**. Rio de Janeiro: CETIQT.

Apostila SENAI-Modatec – **Modelagem Industrial - Aprendizagem Industrial Confecção** – Centro de Desenvolvimento Tecnológico para o Vestuário - Belo Horizonte – MG

FULCO, Paulo de Tarso – **Modelagem Plana Masculina – Métodos de Modelagem**. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

FULCO, Paulo de Tarso – **Modelagem Plana Feminina – Métodos de Modelagem**. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

DUARTE, Sônia Saggese Sylvia – **Modelagem Industrial Brasileira**. Rio de Janeiro: Letas & Expressões, 1998.

Apostila AUDACES – **Audaces Vestuário** - Automação e Informática Industrial Ltda.

Apostila AUDACES – **Audaces Ficha Técnica** - Automação e Informática Industrial Ltda.

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Patternmaking – For Fashion Design**. 4 ed. New Jersey: Uper Saddle River.

**IV – AVALIAÇÃO**

- Prova prática e objetiva;
- Trabalho prático individual e em grupo;
- Pesquisa individual;
- Projetos;
- Participação;
- Visitas técnicas.

**ELABORADO POR:** Prof<sup>a</sup> Joanice Maria Barreto

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS V - DIVINÓPOLIS**

**Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio**

**Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda**

**Programa da Disciplina: PESQUISA E PLANEJAMENTO DE COLEÇÃO**

Modalidade: CONCOMITÂNCIA EXTERNA  
Série: 2ª série

Carga Horária Anual: 160 aulas  
Carga Horária Semanal: 04 aulas

### **I – OBJETIVOS**

Ao final da série, o aluno deverá se capaz de:

- Pesquisar e definir o público-alvo a ser atingido; identificar o seguimento de moda para as quais o projeto se destina.
- Utilizar o recurso da internet e tecnológicos como pesquisa de tendências.
- Adequar os parâmetros climáticos das diversas regiões ao tipo de modelo (design), aplicando as correções necessárias à coleção.
- Situar no contexto histórico as diversas formas de manifestação artística.
- Criar condições de percepção e crítica da produção de uma coleção com estilo.

### **II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO DA PESQUISA E PLANEJAMENTO DE COLEÇÃO**

- 1.1 – Pesquisas de tendências na internet.
- 1.2 – Cronograma de produção de coleção.
- 1.3 – Planejamento de coleção.
- 1.4 – Análise de criações de estilistas nacionais e internacionais.

#### **UNIDADE 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA DE MODA**

- 2.1 – Pesquisas e processos envolvidos na pesquisa.
- 2.2 – O comportamento do público-alvo / pesquisa de mercado.
- 2.3 – As necessidades de mercado / Oferta e demanda.
- 2.4 – A diferença entre modismo e conceito.
- 2.5 – As tendências das revistas de moda.

#### **UNIDADE 3 – PLANEJAMENTO DE COLEÇÃO**

- 3.1 – Desenvolvimento de tema da coleção.
- 3.2 – Criação do conceito na roupa.
- 3.3 – Evolução das formas e modelagens na coleção.
- 3.4 – Recursos visuais como estamparias e aplicações.
- 3.5 – Pesquisas de tecidos e aviamentos.

#### **UNIDADE 4 – A CRIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO**

- 4.1 – Como criar moda.
- 4.2 – Como transformar a pesquisa em produtos.
- 4.3 – Interpretação de modelos nos croquis.
- 4.4 – Controle de qualidade no desenvolvimento do produto.
- 4.5 – Modelagem e pilotagem de peças.
- 4.6 – Fotografia do conceito da coleção / Publicidade da criação.
- 4.7 – Apresentação da coleção em desfile.



### III – BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: Tecido, Moda e Linguagem.** São Paulo: Estação das Letras, 2002.

ERNER, Guillaume. **Vitimas da Moda?** Como criamos, por que a seguimos. São Paulo: Senac, 2005.

FERNANDEZ, Angel. **Desenho para Designers de Moda.** São Paulo: Estampa, 2004.

PIRES, Doroteis Baduy. **Design de Moda: Olhares diversos.** São Paulo: Estação das Letras, 2006.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção.** São Paulo: Empório do Livro, 2004.

#### COMPLEMENTAR

LAVER, James. **A roupa e a moda.** São Paulo: Schwarcz, 1999.

MELLO E SOUZA, Gilda. **O Espírito das Roupas.** São Paulo: Schwarcz, 1996.

MOUTINHO, Maria Rita. **A moda no século XX.** São Paulo: Senac, 1999.

PALOMINO, Erika. **A moda.** São Paulo: Publicfolha, 2002.

POLLINI, Denise. **Breve História da Moda.** São Paulo: Claridade, 1998.

SEELING, Charlotte . **Moda: O século dos estilistas.** São Paulo: Konemann do Brasil, 2001.

### IV – AVALIAÇÃO

- Participação e frequência.
- Trabalhos individuais e em grupos, exercícios e estudos de casos.
- Visitas técnicas em exposições
- Avaliação das peças criadas e exames avaliativos.
- Apresentação do trabalho final na forma de Desfile de Moda

**ELABORADO POR:** Prof. Rodrigo Bessa

**APROVADO EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_


**DE ACORDO:**

**Coordenador de Curso / Área**

**C.P. - Coordenação Pedagógica**

## V.2 – Ementário do Curso

### V.2 – 1ª SÉRIE

	<b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS CAMPUS V - DIVINÓPOLIS</b> <b>Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio</b> Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Produção de Moda <b>Ementário das Disciplinas</b>		
	<b>Disciplina:</b> <b>HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA</b>	<b>Série:</b> <b>1ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA HISTÓRIA DA MODA: O INÍCIO DO SÉCULO XX. HISTÓRIA DA MODA: A PARTIR DA DÉCADA DE 1940.			
<b>Pré-Requisito:</b> Não há pré-requisitos			

<b>Disciplina:</b> <b>FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA</b>	<b>Série:</b> <b>1ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES E À INFORMÁTICA. COMPONENTES DO COMPUTADOR. REPRESENTAÇÃO DE DADOS E SISTEMAS DE NUMERAÇÃO. CONCEITOS DE SISTEMA OPERACIONAIS. PROCESSAMENTO DE TEXTO. PLANILHAS ELETRÔNICAS. PROGRAMAS DE APRESENTAÇÕES. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E BASES DE DADOS. INTERNET. UTILIZANDO O COMPUTADOR COM SEGURANÇA.			
<b>Pré-Requisito:</b> Não há pré-requisitos			

<b>Disciplina:</b> <b>INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>Série:</b> <b>1ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> INTRODUÇÃO A TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO. GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO. O PAPEL DOS GERENTES. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA. ETICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL.			
<b>Pré-Requisito:</b> Não há pré-requisitos			


<b>Disciplina:</b> <b>TECNOLOGIA DE MATERIAIS TÊXTEIS</b>	<b>Série:</b> <b>1ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> INDÚSTRIA TÊXTIL. FIBRAS E FILAMENTOS TÊXTEIS. TECNOLOGIA DA FIAÇÃO. TECNOLOGIA DOS TECIDOS. TECNOLOGIA DOS ACABAMENTOS. AVIAMENTOS. INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA AMBIENTAL.			
<b>Pré-Requisito:</b> Não há pré-requisitos			

<b>Disciplina:</b> <b>DESIGN DE MODA</b>	<b>Série:</b> <b>1ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>04 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>160 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> DESENVOLVIMENTO DO CROQUI DE MODA. REPRESENTAÇÃO TÉCNICA DAS PEÇAS DO VESTUÁRIO E SUA NOMENCLATURA. TÉCNICA DE ILUSTRAÇÃO DE MODA.			
<b>Pré-Requisito:</b> Não há pré-requisitos			

<b>Disciplina:</b> <b>MODELAGEM BÁSICA</b>	<b>Série:</b> <b>1ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>04 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>160 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> NOÇÕES BÁSICAS DE MODELAGEM. DIAGRAMAÇÃO DAS BASES INFANTIL MANUAL. DIAGRAMAÇÃO DAS BASES FEMININA MANUAL. DIAGRAMAÇÃO DAS BASES MASCULINA MANUAL. DIAGRAMAÇÃO DAS BASES DE MALHARIA MANUAL.			
<b>Pré-Requisito:</b> Não há pré-requisitos			

<b>Disciplina:</b> <b>TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO</b>	<b>Série:</b> <b>1ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>04 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>160 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> HIGIENE PESSOAL E SEGURANÇA NO TRABALHO. TREINAMENTO NA MÁQUINA DE COSTURA. COSTURABILIDADE, MONTAGEM DE PEÇAS EM MALHA, MONTAGEM DE PEÇAS EM TECIDO PLANO.			
<b>Pré-Requisito:</b> Não há pré-requisitos			

#### V.2 – 2ª SÉRIE

	<b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS CAMPUS V - DIVINÓPOLIS</b> <b>Departamento de Ensino Técnico de Nível Médio</b> Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Produção de Moda <b>Ementário das Disciplinas</b>		
	<b>Disciplina:</b> <b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	<b>Série:</b> <b>2ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> Fundamentos Básicos da Gestão de Pessoas. Recrutamento e Seleção. Administração de Cargos, Salários e Benefícios. Treinamento e Desenvolvimento. Administração de Pessoal.			
<b>Pré-Requisito:</b> Aprovação na disciplina de Introdução à Administração.			

<b>Disciplina:</b> <b>MARKETING E VAREJO DE MODA</b>	<b>Série:</b> <b>2ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> MARKETING. ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS. TÉCNICAS DE VENDAS. PESQUISA DE MERCADO. MERCADO DE VESTUÁRIO NO BRASIL. O VAREJO DE MODA. O VAREJO DE MODA. A CONFECÇÃO HOJE. ADMINISTRAÇÃO DO PONTO DE VENDA. FEIRAS E EVENTOS			
<b>Pré-Requisito:</b> Aprovação na disciplina Introdução à Administração.			

<b>Disciplina:</b> <b>GESTÃO DA PRODUÇÃO</b>	<b>Série:</b> <b>2ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> GERÊNCIA DE PRODUÇÃO. PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO (PCP). ESTUDO DO <i>LAYOUT</i> . ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE. ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL.			
<b>Pré-Requisito:</b> Aprovação na disciplina Introdução à Administração			

<b>Disciplina:</b> <b>TECNOLOGIA DE CORTE INDUSTRIAL</b>	<b>Série:</b> <b>2ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> NOÇÕES DE HIGIENE PESSOAL E SEGURANÇA NO TRABALHO. MOLDE, ENCAIXE E RISCO. TÉCNICAS DE ENCAIXE E RISCO. TÉCNICAS DE ENFESTO E CORTE. DIGITALIZAÇÃO DE MOLDES. PROGRAMAÇÃO DE ENCAIXE E RISCO			
<b>Pré-Requisito:</b> Aprovação nas disciplinas de Modelagem Básica e Tecnologia da Confecção.			

<b>Disciplina:</b> <b>EMPREENDEDORISMO</b>	<b>Série:</b> <b>2ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO. O EMPREENDEDORISMO E O MERCADO. PLANO DE NEGÓCIOS.			
<b>Pré-Requisito:</b> Aprovação na disciplina Introdução à Administração.			

<b>Disciplina:</b> <b>ILUSTRAÇÃO DE MODA DIGITAL</b>	<b>Série:</b> <b>2ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>02 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> APLICAÇÃO DO SOFTWARE COREL DRAW NA MODA. APLICAÇÃO DO FOTOSHOP NA MODA. APLICAÇÃO DO SOFTWARE DE CRIAÇÃO E ESTILO.			
<b>Pré-Requisito:</b> Aprovação na disciplina Fundamentos da Informática.			

<b>Disciplina:</b> <b>TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO</b>	<b>Série:</b> <b>2ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>04 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>160 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> TREINAMENTO NAS MÁQUINAS ESPECÍFICAS. MONTAGEM DE PEÇAS PILOTO. PRÁTICA DA CÉLULA DE PRODUÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA CONFECÇÃO DO PRODUTO. PRODUÇÃO DE PEÇAS PARA COLEÇÃO. NOÇÕES BÁSICAS DA MODELAGEM INFORMATIZADA (CAD). DIGITALIZAÇÃO DAS BASES. MODELAGEM INDUSTRIAL “MOULAGE”			
<b>Pré-Requisito:</b> Aprovação nas disciplinas de Modelagem Básica e Tecnologia da Confecção.			

<b>Disciplina:</b> <b>PESQUISA E PLANEJAMENTO DE COLEÇÃO</b>	<b>Série:</b> <b>2ª</b>	<b>CH semanal:</b> <b>04 h/a</b>	<b>CH. Total:</b> <b>160 h/a</b>
<b>Unidades Didáticas:</b> INTRODUÇÃO DA PESQUISA E PLANEJAMENTO DE COLEÇÃO. METODOLOGIA DE PESQUISA DE MODA. PLANEJAMENTO DE COLEÇÃO. CRIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO.			
<b>Pré-Requisito:</b> Aprovação nas disciplinas de Design de Moda, de Modelagem Básica e de Tecnologia da Confecção.			

### V.3 – Matriz Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma de Concomitância Externa em Produção de Moda

A matriz curricular do Curso Profissional Técnico de Nível Médio na forma de Concomitância Externa foi elaborada de acordo com a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com as Resoluções CNE/CEB 03/98 e 04/99 e os Pareceres CNE/CEB 15/98 e 16/99.

O curso terá a duração de dois anos. Cada ano letivo terá, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos, conforme o inciso I do artigo 24 da Lei de nº 9.394 (LDB).

A hora-aula (H/A) será de 50 (cinquenta minutos) para todos os cursos do CEFET-MG.

A carga horária para a Formação Específica é de 1.334 horas, ou seja, 1.600 h/a o que equivale a uma carga horária semanal média de 20 h/a, além das 480 horas de Estágio Curricular Obrigatório.

A carga horária ficará assim distribuída:

<b>Formação Técnica Máxima:</b>	<b>1.334 Horas</b>
<b>Exercício Orientado da Profissão:</b>	<b>480 Horas</b>
<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>1.814 Horas</b>

DISCIPLINA	1º ANO	2º ANO	C.H.TOTAL (h/a)	HORAS
História da Moda e da Indumentária (T)	2	0	80	66,7
Fundamentos da Informática (T/P)	2	0	80	66,7
Introdução à Administração (T)	2	0	80	66,7
Tecnologia de Materiais Têxteis (T/P)	2	0	80	66,7
Design de Moda (P)	4	0	160	133,3
Modelagem Básica (T/P)	4	0	160	133,3
Tecnologia da Confecção I (T/P)	4	0	160	133,3
Gestão de Pessoas	0	2	80	66,7
Marketing e Varejo de Moda (T/P)	0	2	80	66,7
Gestão da Produção (T)	0	2	80	66,7
Tecnologia de Corte Industrial (T/P)	0	2	80	66,7
Empreendedorismo (T/P)	0	2	80	66,7
Ilustração de Moda Digital (P)	0	2	80	66,7
Tecnologia da Produção (T/P)	0	4	160	133,3
Pesquisa e Planejamento de Coleção (T/P)	0	4	160	133,3
<b>Carga Horária Semanal (H/A)</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>1600</b>	<b>1334</b>
<b>Carga Horária Anual (HORAS)</b>	<b>800</b>	<b>800</b>		

(T/P) – Teórica e Prática

(T) – Teórica

(P) - Prática

#### V.4 – Metodologias de Ensino

Libâneo (1992) enfatizou a importância da relação professor-aluno em sala de aula. Segundo esse autor, a interação professor-aluno é um aspecto fundamental na organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo ensino-aprendizagem: a transmissão e a assimilação de conhecimentos, hábitos e habilidades.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB No. 9.394/96) trata sobre a metodologia e a formação docente do Ensino Médio. De forma geral, a LDB foi gerada e elaborada pelo legislativo próprio, mas recebeu críticas dos teóricos contemporâneos, entre eles Saviani (1997), que detecta pontos estanques a serem revistos e reformulados, como o Art. 36, cujo texto cita que o currículo do ensino médio observará a seguinte diretriz, entre outras: “II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes[...]”.

A lei confere autonomia ao profissional para lecionar segundo seus critérios, mas com qualidade, e que este deve estimular a iniciativa do estudante, ou seja, ele deve fazer com que o aluno se interesse e se motive a aprender. Todo o objetivo a ser traçado para o ensino deve estar correlacionado com a metodologia aplicada, para que seja alcançado através do relacionamento humano, do respeito mútuo, da ética e da cidadania. É necessário trabalhar de forma que o processo ensino-aprendizagem seja completo e que, através da observação, possamos fazer com que este processo seja, desde o planejamento, um trabalho conjunto, com objetivos claros e conscientes, pois que trabalhamos com seres humanos, e como tal, somos indivíduos únicos, diferentes entre nós.

Nas metodologias a serem aplicadas pode-se repetir procedimentos didáticos – que abordaram uma diversidade de conteúdos e de disciplinas que nem sempre permitem ser trabalhadas com a mesma metodologia.

Para que todo este processo tenha sucesso, o primeiro passo é a observação, pois existem turmas compostas por uma heterogeneidade muito grande e, daí, a importância da observação, pois, através dela é possível conhecer um pouco mais de cada aluno, possibilitando utilizar a metodologia que melhor atenda às necessidades de cada grupo, além de poder adotar o melhor procedimento didático e a postura mais adequada diante da turma.

Outro ponto a ser considerado é o fato de poder se trabalhar com a formação profissional e a formação geral unidas com o mesmo objetivo. Neste contexto, podem ser consideradas duas metodologias, o que não impede de trabalhar com outras: a de Projetos e a das Unidades Didáticas. Independente de qual seja utilizada, deve-se considerar sempre a interdisciplinaridade e a contextualização, dependendo da disciplina e da turma com a qual estiver trabalhando.

A Metodologia de Unidades Didáticas é mais voltada para as disciplinas teóricas e com bases tecnológicas e científicas. Analisando-se a Educação nos dias de hoje, é possível encontrar dois grandes equívocos, levantados por Morrison (1926) e comprovados pelo trabalho feito por Irene Mello Carvalho (1982) na sua experiência na Escola de Nova Friburgo:

1) confusão entre erudição e educação, pois nem todo volume de informações que é transmitido a nossos alunos tem real importância para a educação dos mesmos, o que não acontece por culpa direta dos professores. Temos que ter claro que educação, na verdade, consiste no domínio efetivo de aspectos relevantes do saber, ou seja, aspectos que nos levem a ser criteriosos quanto às aplicações deste saber na vida real, a contextualizar, aprender algo e saber onde e como será aplicado este novo conhecimento e, ainda, ser capaz de transpor estes para acontecimentos, fatos e problemas diferenciados dos aprendidos.

2) transmissão estática dos valores e conhecimento. Sabemos que tanto os valores como os conhecimentos não são estáticos, pois o homem interfere e modifica-os o tempo todo, daí conscientizarmo-nos de que devemos estar sempre nos atualizando no sentido de não termos conceitos e valores estáticos e, ainda, lembrar que, com a informática e com a globalização, temos de ser mais ágeis.

A Metodologia de Unidades Didáticas aponta cinco tipos de aprendizagem nas disciplinas apresentadas por Morrison:

- disciplinas científicas – como matemática e gramática e as ciências físicas ou sociais, cujo objetivo é ampliar a compreensão e o entendimento da realidade;
- disciplinas apreciativas – como a literatura e a ética, onde os problemas dos valores e da conduta se destacam.
- disciplinas práticas – promoveriam o ajustamento do educando aos aspectos materiais de seu ambiente;
- disciplinas artes lingüísticas – que envolvem os meios de expressar e de interpretar os pensamentos e sentimentos, quer através do vernáculo quer nas línguas estrangeiras;
- disciplinas práticas puras – é a parte automatizável destas disciplinas, tomando por base o hábito desenvolvido e fixado pela repetição.

Este tipo de metodologia pode ser aplicado a todas as disciplinas com variantes apropriadas a cada natureza. O trabalho com ela é plenamente aplicável a disciplinas que visem à compreensão, podendo ser seguido, em parte, pelas disciplinas apreciativas. Nas disciplinas que têm por objetivo básico o domínio de habilidades ou técnicas, por si só já não é tão aplicável, a não ser quando se torna necessária a sistematização de conhecimentos, ou seja, a necessidade de fundamentos teóricos e científicos para que as práticas



aconteçam com entendimento e não apenas por mera repetição, e nesta Unidade de Ensino, nossas práticas acontecem a partir do entendimento de bases tecnológicas e científicas.

O tema cidadania está relacionado com o trabalho, pois o direito ao trabalho é básico na formação do cidadão, e, desta forma, a preparação para o exercício consciente da cidadania não pode ser desvinculada da questão do trabalho, pois é ele que cria a cultura de um povo. Formar ou preparar os alunos para serem cidadãos passa pela possibilidade de dar ao aluno uma formação geral crítica, preparando-o para o mundo do trabalho e para sociedade. É pelo trabalho que os homens produzem tanto questões materiais, como questões espirituais de sua existência. O trabalho é a base da mediação através do qual o homem transforma o mundo que o rodeia, humanizando-o e, ao transformar a natureza e a sociedade, o homem vai transformando sua própria natureza.

Visto isto, é possível trabalhar com a Metodologia das Unidades Didáticas separando os conteúdos afins e a, partir daí, avaliar e reavaliar para verificação do que os alunos trazem e, então, selecionar os conhecimentos considerados necessários e utilizáveis e transmiti-los através de procedimentos didáticos diferenciados, utilizando-se a tecnologia disponível.

Percebe-se a existência de 3 fases: diagnose, ensino e verificação. Estas 3 fases podem ser repetidas várias vezes, pois têm como principal objetivo a real aprendizagem do aluno e não a simples memorização de dados. É primordial que o qualitativo seja prioridade sobre o quantitativo, mesmo que o sistema ainda nos imponha alguns limites, porque a qualidade da aprendizagem é nossa maior meta.

Todo este trabalho será permeado pelo compartilhamento de informações e apoio entre todas as disciplinas, lembrando sempre que uma disciplina pode depender de outra e que o trabalho conjunto e integrado entre os professores possibilitará um maior e melhor entendimento por parte dos alunos, não esquecendo da contextualização, onde são necessários objetivos mais concretos, para que sejam capazes de enxergar o que está sendo ensinado em seu mundo e possam encontrar o caminho para o entendimento e para a construção do conhecimento.

É importante ressaltar que um ponto crucial é a relação professor-aluno, porque o nível de confiabilidade entre eles remete ao sucesso de um trabalho.

Os procedimentos didáticos desenvolvidos em todos os ramos de ensino podem ser assim relacionados: pesquisas, implementação de pequenos projetos, a problematização de temas partindo da realidade social e do trabalho de cada aluno, incluindo os projetos integradores, a interpretação e produção de textos relacionados à descrição de fatos e saberes; seminários elaborados por professores e / ou alunos, de forma a integrar as disciplinas e os alunos, leitura de notícias atuais veiculadas na mídia, contextualizando-as e

situando-as historicamente, exposição de trabalhos técnico–científicos dos alunos, levando à fusão de várias disciplinas, visitas técnicas a empresas, a museus e teatros com objetivos técnicos e culturais, desenvolvimento de trabalhos em equipe, o que fará com que se possibilite uma alternância de lideranças, trabalhos envolvendo empreendedorismo, que é fator essencial quando formamos profissionais, sejam empregados ou empregadores / autônomos, eles devem ter poder de observação e de desenvolvimento do meio em que vivem, quadro e giz, que ainda tem seu lugar, as possibilidades que a informática nos dá como simulações e busca de informações, trabalhos com práticas em laboratórios e outros, além do estágio.

Enfim, toda esta prática pedagógica será CONCOMITÂNCIA EXTERNA e desenvolvida de forma a atender a uma rede de significados, ou seja, voltando-se para a concretização da formação de ser, do saber, do fazer e do conviver deste ser humano que se encontra em nossas mãos. É fundamental o desenvolvimento da capacidade de explicitar e de explicar os raciocínios, superando as dificuldades que possam emperrar a aprendizagem, atingindo, assim, o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

## **V.5 – Estágio Profissional Supervisionado**

“Faz-se necessário um estudo para reformulação das normas internas do CEFET-MG referentes ao estágio a fim de que atendam às disposições legais sobre a nova modalidade de cursos de Concomitância Externa integrados, em especial ao Decreto nº 5.154/2004 e ao Parecer CNE/CEB nº 39/2004.”

Em vigor, até o presente momento, tem-se:

- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452/3, de 1º de maio de 1943, e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O regulamento para o estágio supervisionado está sendo elaborado pela Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica (DEPT), com base na Lei 11.788/08.

## VI – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com a legislação em vigor no CEFET-MG. Conforme determinação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão através da Resolução CEPE nº 01/08, de 14 de fevereiro de 2008, os Cursos Técnicos de Nível Médio do CEFET-MG adotarão a seguinte divisão de bimestres:

<b>BIMESTRES</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS POR BIMESTRE</b>	<b>TOTAL DE PONTOS NO SEMESTRE</b>
1º e 2º	20 pontos	40 pontos
3º e 4º	30 pontos	60 pontos

## VII – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### VII.1A – Laboratórios do Campus Atual

<b>Identificação dos Laboratórios</b>	<b>Postos de Trabalho</b>	<b>Área total (m<sup>2</sup>)</b>
PROJETOS GRÁFICOS COMPUTADORIZADOS	20	58 m <sup>2</sup>
INFORMÁTICA	20	38 m <sup>2</sup>
PROEP	20	38 m <sup>2</sup>
ARQUITETURA DE COMPUTADORES	20	38 m <sup>2</sup>

### VII.1B – Laboratórios da Sede Nova

<b>Identificação dos Laboratórios</b>	<b>Postos de Trabalho</b>	<b>Área total (m<sup>2</sup>)</b>
Célula Informatizada de Criação - VITAE 2008/2009	20	52,65 m <sup>2</sup>
INFORMÁTICA	20	52,65 m <sup>2</sup>

### VII.2A – Outros Ambientes do Campus Atual

<b>ÍTEM</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DOS AMBIENTES</b>	<b>Nº DE AMBIENTES</b>	<b>ÁREA TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>
01	Salas de aula	10	601
02	Biblioteca	01	57
03	Serviço de Psicologia	01	9
04	Diretoria / Assistência Social / NAE	01	124
05	CIE-E	01	17

<b>ÍTEM</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DOS AMBIENTES</b>	<b>Nº DE AMBIENTES</b>	<b>ÁREA TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>
06	Registro Escolar	01	18
07	Coordenação de Cursos	01	48
08	Serviço Odontológico	01	26
09	Sala dos Professores	01	35
10	Sala de Multimeios	01	38
11	Cozinha / Refeitório	01	86
12	Cantina	01	11
13	Sala dos Professores (Informática)	01	24
14	Sala de Iniciação Científica (Informática)	01	16
15	Telecentro	01	17
16	Sala de Desenho	01	62

#### **VII.2B – Outros Ambientes da Sede Nova**

<b>ÍTEM</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DOS AMBIENTES</b>	<b>Nº DE AMBIENTES</b>	<b>ÁREA TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>
01	Salas de aula	7	368,55 m <sup>2</sup>
02	Biblioteca	01	171,45 m <sup>2</sup>
03	Sala de Assistência Social	01	17,10 m <sup>2</sup>
04	Diretoria	01	24,30 m <sup>2</sup>
05	Coordenação de Cursos	01	25,50 m <sup>2</sup>
06	Registro Escolar	01	25,50 m <sup>2</sup>
07	Secretaria Geral	01	17,10 m <sup>2</sup>
08	Sala dos Professores	01	52,65 m <sup>2</sup>
09	Cozinha / Cantina / Grêmio estudantil	01	557,45 m <sup>2</sup>
10	Sala de Desenho	01	71,65 m <sup>2</sup>

### VII.3 – Recursos Didáticos

<b>ÍTEM</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	Projektor Multimídia	05
02	Fax	02
03	Impressoras Jato de tinta	04
04	Impressora Laser	07
05	Microcomputadores	124
06	Quadro Branco	10
07	Retroprojetores	04
08	Televisores	05
09	Videocassetes	02
10	DVD	02
11	Tela de retroprojektor retrátil	01
12	Tela de retroprojektor parede retrátil	10
13	Notebook	05

#### VII.4 – Acervo Bibliográfico

<b>NOME</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>QUANT</b>
História da moda: uma narrativa	BRAGA, João	Anhembi Morumbi	2004	08
História do vestuário.	KÖHLER, Carl	Martins Fontes	2005	09
Chic: um guia básico de moda e estilo.	KALIL, Gloria	SENAC	1999	02
A roupa e a moda: uma história concisa.	LAVIER, James	Companhia das Letras	1989	07
Gosto se discute.	COELHO, Marcelo	Ática	1994	01
Criatividade e processos de criação.	OSTROWER, Fayga	Vozes	2001	01
Esquadrão da moda: saiba o que usar para valorizar o seu tipo.	WOODALL, Trinny ; CONSTANTINE, Susannah	Globo	2005	01
Os sentidos da moda.	CIDEREIRA, Renata Pitombo	Annablume	2005	02
O império do efêmero.	LIPOVETSKY, Gilles	Companhia das Letras	1989	01
Reflexões sobre a arte.	BOSE, Alfredo	Ática	2004	02
Design estratégico: integração e ação do design industrial dentro das empresas.	MAGALHÃES, Cláudio Freitas	SENAI	1997	02
Moda: uma história para crianças.	CANTON, Kátia ; SCHILLER, Luciana	Cosacnaify	2005	02
Marketing de varejo de moda: uma ênfase em médias empresas.	SCHMID, Érika	Qualitymark	2004	01
Moda ilustrada de A a Z.	CATELLANI, Regina Maria	Manole	2003	03
Desenho técnico de roupa feminina.	LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO,	SENAI	2004	02

<b>NOME</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>QUANT</b>
A moda do século XX.	MENDES, Valerie ; LA HAYE, Amy	Martins Fontes	2003	02
Chiquérrimo: moda e etiqueta em novo regime.	KALIL, Gloria	Códex	2004	02
O espírito das roupas: a moda do século dezenove.	MELO E SOUZA, Gilda	Companhia das Letras	1987	02
O processo de colagem na indústria de calçados.	COELHO, Luis Jose	CTCCA. IBIT	1992	01
Marketing & Moda .	COBRA, Marcos	SENAC	2007	06
O código de vestir: os significados ocultos da roupa feminina.	FISCHER-MIRKIN, Toby	Rocco	2001	04
Na rua: pós-grafite, moda e vestígios.	MACIEIRA, Cássia ; PONTES, Juliana (orgs.)	FUMEC	2007	03
História da arte.	PROENÇA, Graça	Ática	2008	04
A costura do invisível.	Jum Nakao	SENAC	2005	02
As engrenagens da moda	Dwyer, Daniela, Marta Kasznar Feghali	SENAC RIO	2004	02
As espirais da moda.	Françoise Vicent-Ricard	Paz e Terra	1989	02
Breve História da Moda.	Pollini, Denise	Claridade Ltda	2007	10
Enciclopédia da Moda.	O*Hara Callan, Georgina	Companhia das Letras	2007	05
Etiqueta Sem Frescura.	Matarazzo, Cláudia	Melhoramento	2005	02
Fashion Theory.	Tulloch, Carol	APEX	2004	02
Moda do Século.	François Baudot	Cosacnaify	2002	04
Moda, Comunicação e Cultura.	Almeida, Adilson José	Arte e Ciência	2005	04
O Que Usar.		Best Seller	2005	04
Por Dentro da Moda.	Shari Benstock, Suzanne Ferriss	Rocco	2002	02

## VIII – CORPO DOCENTE E TÉCNICO

### VIII.1 – Docentes

ITEM	NOME DO PROFESSOR	CARGO	TITULAÇÃO
1	Angelina Maria de Miranda Carvalhais	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado (Em andamento)
2	Antônio Guimarães Campos	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
3	Erilda Mendonça	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
4	Joanice Maria Barreto	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado (Em andamento)
5	Cristiane Aparecida Gontijo Victor	Prof. de 1º e 2º Graus	Graduação
6	Maria Cristina dos Santos	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
7	Maria de Lourdes Couto Nogueira	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado (Em andamento)
8	Maria dos Anjos Beirigo Cunha	Prof. de 1º e 2º Graus	Graduação
9	Ramon Pardini Junior	Prof. de 1º e 2º Graus	Graduação
10	Rodrigo Bessa	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
11	Aparecida Terayama Sallum	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
12	Ana Paula Carraro Borges	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
13	Edilson Helio Santana	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
14	Edson Marchetti da Silva	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
15	Elisson Ferreira Morato	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
16	Fernando Antônio Pereira Lemos	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
17	Luiz Carlos Gonçalves	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
18	Antônio Carlos Ferreira da Silva Filho	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
19	João Fernando Machry Sarubbi	Prof. de 1º e 2º Graus	Doutorado
20	José Maria Vieira da Fonseca	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
21	Camila Carolina Flausino	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
22	Flávia Aparecida Amaral	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
23	Carla Moreira da Silva	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização



<b>ITEM</b>	<b>NOME DO PROFESSOR</b>	<b>CARGO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
24	Celso Ananias Enes	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
25	Emerson de Sousa Costa	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
26	Lúcia Helena dos Santos Lobato	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
27	Miguel Fernando de Oliveira Guerra	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
28	Rônei Sandro Vieira	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
29	Fábio Peron Carballo	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
30	Rosânia Maria de Resende	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
31	Jader Luiz Lamoia de Oliveira	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
32	Júlio Sérgio Salviano	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
33	Mauro Lúcio Lobão Iannini	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
34	Luciana Isabel de Oliveira Marcelino	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
35	Sandra Vaz Soares Martins	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado
36	Luciana Isabel de Oliveira Marcelino	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
37	Ricarda Figueiredo Diniz	Prof. de 1º e 2º Graus	Especialização
38	Thiago Magela Rodrigues Dias	Prof. de 1º e 2º Graus	Mestrado

### VIII.2 – Atividades desenvolvidas pelos docentes

ITEM	NOME DO PROFESSOR	DISCIPLINAS	CH / S	OUTRAS ATIVIDADES
1	Angelina Maria de Miranda Carvalhais	- História da Indumentária e da Moda - Desenho de Moda e Técnico - Pesquisa e Criação de Projetos	40 h/s	- Em Licença para Capacitação com término previsto para 31/07/09.
2	Antônio Guimarães Campos	- Relações Interpessoais - Pesquisa de Mercado - Planejamento e Controle de Produção	40 h/s	- Orientador de Estágio Supervisionado - Coordenador do Curso Técnico em Vestuário - Orientador do Projeto BIC Júnior - Coordenador do Projeto Parceiros Vitae 2008 - Membro titular da Congregação do CEFET-MG Campus V Divinópolis
3	Cristiane Aparecida Gontijo Victer	- Materiais e Processos Têxteis Modelagem e Prática Profissional Avançada - Risco e Corte Informatizado - Relações Interpessoais	40 h/s	- Orientação de Estágio Supervisionado
4	Erilda Mendonça	- Modelagem e Prática Profissional Básica - Modelagem e Prática Profissional Avançada - Risco e Corte Informatizado	40 h/s	- Orientação de Estágio Supervisionado - Responsável pelo Laboratório de Prática Profissional - Orientação de Bolsa de Complementação

5	Joanice Maria Barreto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelagem e Prática Profissional Básica</li> <li>- Modelagem e Prática Profissional Avançada</li> <li>- Risco e Corte Informatizado</li> </ul>	40 h/s	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em Licença para Capacitação com término previsto para 09/07/09.</li> <li>- Responsável pelo Laboratório de Risco e Corte Informatizado</li> <li>- Orientação de Bolsa de Complementação</li> </ul>
6	Maria Cristina dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História da Indumentária e da Moda</li> <li>- Materiais e Processos Têxteis</li> <li>- Artes</li> </ul>	40 h/s	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação de Estágio Supervisionado</li> <li>- Observatório e Laboratório de Moda</li> </ul>
7	Maria de Lourdes Couto Nogueira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais e Processos Têxteis</li> <li>- Pesquisa e Criação de Projetos</li> <li>- Risco e Corte Informatizado</li> </ul>	40 h/s	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em Licença para Capacitação com término previsto para 09/07/09.</li> <li>- Orientação Projeto BIC Júnior</li> <li>- Orientação de Estágio Supervisionado</li> </ul>
8	Maria dos Anjos Beirigo Cunha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelagem e Prática Profissional Básica</li> <li>- Relações Interpessoais</li> <li>- Planejamento e Controle de Produção</li> </ul>	40 h/s	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação de Estágio Supervisionado</li> <li>- Responsável pelo Laboratório de Modelagem</li> <li>- Observatório e Laboratório de Moda</li> </ul>
9	Rodrigo Bessa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações Interpessoais</li> <li>- Planejamento e Controle de Produção</li> <li>- Pesquisa e Criação de Projetos</li> <li>- Pesquisa de Mercado</li> </ul>	40 h/s	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação de Estágio Supervisionado</li> </ul>
10	Ramon Pardini Junior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento e Controle de Produção</li> <li>- Pesquisa de Mercado</li> </ul>	40 h/s	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manutenção de Laboratórios de Máquinas e Equipamentos</li> <li>- Orientação de Estágio Supervisionado</li> </ul>
11	Aparecida Terayama Sallum	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos de Informática</li> <li>- Tópicos Especiais em Informática</li> </ul>	40 h/s	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientador de Estágio Supervisionado</li> </ul>

12	Jader Luiz Lamoia de Oliveira	- Arquitetura de Computadores - Fundamentos de Informática	40 h/s
13	Thiago Magela Rodrigues Dias	- Tecnologia da Informação - Algoritmos e Lógica de Programação	40 h/s

### VIII.3 – Técnico-administrativos

Nº	NOME	CARGO	TITULAÇÃO
1.	Aldo Geraldo Simões	Assistente em Produção de Moda	Graduação
2.	Alexandre Ribeiro Neto Miranda	Bibliotecário Documentalista	Graduação
3.	Alisson Marques da Silva	Técnico em Tecnologia da Informação	Mestrado
4.	Ana Paula Gaspar Alvarenga	Assistente Social	Especialização
5.	Bruno Martins Teixeira	Assistente em Produção de Moda	Graduação
6.	Cleber Bolívar da Silva	Bibliotecário Documentalista	Especialização
7.	Débora de Almeida Vilela Camargo	Assistente em Produção de Moda	Graduação
8.	Eraldo Borges de Melo	Assistente em Produção de Moda	Ensino Médio
9.	Felipe Augusto do Carmo Lemos	Assistente em Produção de Moda	Ensino Médio
10.	Helder Antônio Moreira	Assistente em Produção de Moda	Graduação
11.	Helena Maria dos Santos Machado	Técnico Enfermagem	Técnico em Enfermagem
12.	Henderson Soares Madureira	Técnico em Laboratório Eletromecânica	Técnico em Mecânica Industrial
13.	José Carlos dos Santos Filho	Assistente em Produção de Moda	Ensino Médio completo
14.	Jurandir Botelho Vargas	Laboratorista	Graduação
15.	Luciana Amaral Azevedo Santos	Assistente em Produção de Moda	Graduação
16.	Maria Tereza Dornas Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
17.	Marília Borges Costa Silva	Cirurgiã-Dentista	Graduação
18.	Matheus Teixeira Rocha	Técnico em Laboratório Mecatrônica	Técnico em Eletromecânica
19.	Maurício Fonseca de Azevedo	Assistente em Produção de Moda	Graduação
20.	Naiara Jennifer Cunha	Auxiliar de Enfermagem	Técnica de Enfermagem
21.	Nanci Faria da Silva	Técnica em Contabilidade	Ensino Médio
22.	Neuza Maria de Souza	Auxiliar em Produção de Moda	Ensino Médio
23.	Pedro Eduardo Chaltein de Almeida Ribeiro	Psicólogo	Especialização

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
24.	Ricardo Wesley de Souza	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduação
25.	Rosália Aparecida Santos Martins	Assistente em Produção de Moda	Graduação
26.	Solange Cunha de Melo	Assistente em Produção de Moda	Ensino Médio
27.	Wagner José Pires	Administrador	Graduação

#### **IX – CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O Diploma do Curso Técnico será emitido pelo CEFET-MG em conformidade com a Lei 9.394/96.

#### **X – ANEXOS**